UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL

ANA SILVIA GUIMARÃES MACHADO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA METODOLOGIA DE OTIMIZAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL).

João Pessoa
2020

ANA SILVIA GUIMARÃES MACHADO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA METODOLOGIA DE OTIMIZAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL).

Trabalho de Conclusão de Curso Letras (CCAE, CAMPUS IV) da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção da Licenciatura de Letras Espanhol.

Orientadora: Andrea Ponte

João Pessoa

2020

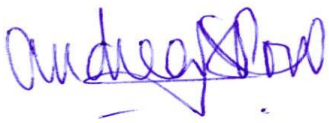
ANA SILVIA GUIMARÃES MACHADO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
UMA METODOLOGIA DE OTIMIZAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL).

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras Espanhol (CCAE, Campus IV) da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção da Licenciatura de Letras Espanhol.

Aprovado em: 30 de julho de 2020.

Banca Examinadora



Profa. Dra. Andrea S. Ponte (Orientadora) - Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dra. Carolina Gomes da Silva (Examinador 1) - Universidade Federal da Paraíba

Prof. Ms. Ruth Marcela Cuello Bown (Examinador 2) - Universidade Federal da Paraíba

"*El factor más importante* que *influye* en *el aprendizaje es lo* que *el alumno ya sabe*. *Averigüese esto y enséñese consecuentemente"*

AUSUBEL, 1983

A Deus, razão de minha existência e a minha família, minha motivação de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Andrea Ponte por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa e pelos grandes ensinamentos.

RESUMO

Aprender uma língua estrangeira é de suma importância em um mundo globalizado. É nesse sentido que a língua espanhola se torna indispensável no ensino regular, pois contribui para o desenvolvimento integral do aluno. A razão para esta pesquisa surgiu da realidade que muitos professores enfrentam hoje em dia na sala de aula, a falta de motivação na aprendizagem e o baixo rendimento escolar. Assim, a primeira preocupação do professor deve ser a de conduzir o aluno a construir significado sobre o que ele sabe e o que ele irá aprender e não a de apresentar conteúdos e métodos prontos. Cremos, com total confiança e com o respaldo na teoria de Ausubel, que através da aprendizagem significativa o entusiasmo não será apenas momentâneo, mas suscitará uma participação do aluno em aprender. Para viabilizar este trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica de finalidade aplicada, exploratória, hipotético-dedutiva, com abordagem qualitativa através de procedimentos bibliográficos e documentais. Esperamos que este trabalho sirva de "ancorador" para novas pesquisas sobre aprendizagem significativa como método de ensino motivacional para alunos de língua estrangeira, no nosso caso o espanhol.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, motivação, conhecimentos prévios, estratégias motivacionais.

RESUMEN

Aprender una lengua extranjera es muy importante en el mundo globalizado. Es en este sentido que la lengua española es indispensable en la enseñanza secundaria, pues contribuye para el desarrollo integral del alumno. La razón para esta pesquisa partió de la realidad de muchos profesores enfrentan hoy en día en las clases de español, la falta de motivación en el aprendizaje y el bajo rendimiento escolar. Así, la primer preocupación del profesor debe ser la de conducir el alumno a construir el significado de lo que él ya lo sabe con el que irá a saber y no presentar contenidos y métodos ya prontos. Creemos, con total confianza y con respaldo en la teoría de Ausubel, que a través del aprendizaje significativa, el entusiasmo no será apenas momentáneo, pero suscitara una participación del alumno en aprender. Para viabilizar este trabajo, utilizamos la pesquisa bibliográfica de finalidad aplicada, exploratoria, hipotético-deductiva, con abordaje cualitativa a través de procedimientos bibliográficos y documentales. Esperamos que este trabajo sirva de “ancla” para nuevas pesquisas sobre aprendizaje significativa como método de enseñanza motivacional para alumnos de lengua extranjera, en nuestro caso el español.

Palabras-clave: Aprendizaje significativa, motivación, conocimientos previos, metodologia activa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA…… 9

2 METODOLOGIA..... 13

3 O ESPANHOL DO BRASIL..... 14
3.1 Educação básica..... 14
3.2 A Língua Espanhola na Paraíba..... 17
3.3 A Falta de clareza dos poderes públicos..... 20

4 NA SALA DE AULA..... 24
4.1 "Estudar espanhol... Precisa mesmo?"..... 24
4.2 Proposta de inovação da educação pública da Paraíba..... 25
4.3 A falta de motivação na aprendizagem..... 29

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 31
5.1 A importância da aprendizagem significativa no processo de ensino e aprendizagem..... 32
5.2 Tipos de aprendizagem 33
5.2 Aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica..... 36

6 PROPOSTA DE ATUAÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE ESPANHOL..... 40
6.1 O que fazer quando os "ancoradores" não existem..... 41
6.2 O professor e a motivação nas aulas de espanhol..... 43
6.3 Estratégias motivacionais para aulas de espanhol..... 44

7 CONCLUSÃO..... 48

REFERÊNCIAS..... 51
ANEXOS..... 54

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em meio a tantos métodos de ensino e aprendizagem**,** observa-se que, em muitas escolas o ensino e aprendizagem ainda estão baseados na forma tradicional, resistindo as novas metodologias. Outros estão conscientes de que precisam incorporar as novas ideias para poder falar o mesmo idioma dos alunos.

E por falar em idioma, a aprendizagem de uma língua estrangeira exige uma prática pedagógica que esteja ligada à realidade do aluno, onde o professor e o aluno exerçam uma relação de cumplicidade na aprendizagem, que o professor seja o mediador e estimule o aluno. A partir daí, o aluno adquire um incentivo para aprender e ir mais além, através das descobertas que a aprendizagem vai-lhe proporcionando, tornando-a significativa.

O filme “O Segredo de Beethoven”, lançado em 2006, expressa bastante a importância da interação entre mestre e aluno na aprendizagem. O filme de gênero dramático e fictício retrata os últimos dias do maestro alemão Ludwig Van Beethoven, que estava doente e surdo e precisava de um copista. A princípio, o maestro não aceitou a jovem Ana Holtz pelo fato de ser mulher. Mais o que vem ao caso é a relação que eles desenvolvem entre “professor e aluno” e “aluno e professor”, onde diversas vezes os papéis são alternados, através de uma aprendizagem mútua: O maestro perguntava a opinião da aprendiz; as opiniões da aluna complementavam as ideias do seu maestro; o professor motivava a aluna a ir atrás do seu sonho, não permitindo que perdesse o foco do seu objetivo: “a música”. O ápice da aprendizagem significativa ocorre quando o aluno se apaixona, quando o conteúdo faz sentido para ele, e busca de forma independente, autônoma, aprofundar-se no estudo.

Aprender uma língua estrangeira é de suma importância em um mundo globalizado. O espanhol é uma língua cuja circulação está aumentando a cada dia. Atualmente, é a segunda língua materna mais falada no mundo, perdendo somente para o mandarim chinês, e também é a segunda língua de comunicação internacional, ficando atrás somente do inglês. Outros fatores que favorecem o

interesse pelo espanhol são: o grande acervo cultural, estarmos rodeados por países que falam o idioma, o Mercosul, etc. É nesse sentido que a língua espanhola se torna indispensável no ensino e contribui para o desenvolvimento integral do aluno, ampliando a sua cosmovisão. Ao reconhecer a relevância do espanhol para a educação, o deputado Gervásio Maia (PSB-PB) promulgou a Lei Estadual Nº 11.191/2018, e finalmente a disciplina de Língua Espanhola voltava estar na grade curricular da Rede Estadual de Ensino. No dia 5 de setembro de 2018, o jornal Click PB[1] publicou a seguinte matéria:

> O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), deputado Gervásio Maia (PSB), promulgou a Lei 11.191 no diário oficial do Estado. A partir desse dia se torna obrigatória a oferta da disciplina de Língua Espanhola na grade curricular da Rede Estadual de Ensino. De acordo com o texto da Lei, a disciplina de Língua Espanhola, com matrícula facultativa aos estudantes, fica introduzida no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, ao lado da Língua Inglesa. Conforme a norma, os sistemas de ensino e as unidades educacionais deverão adaptar seus currículos e grades curriculares para atendimento desta Lei a partir do ano letivo de 2019. (2018).

De fato, esta notícia trouxe grande alegria, após a revogação federal da Lei 11.161, de 2005 que ofertava a disciplina de espanhol na Rede Pública do Brasil, pela Lei 13.415 de 2017, ocasionando a retirada do espanhol como disciplina de oferta obrigatória no Ensino Médio, resultando um enfraquecimento e a desvalorização do idioma no Brasil.

Com a criação da Lei 11.191/2018, o Estado da Paraíba tornou-se o pioneiro no Brasil, a ofertar a disciplina de espanhol na Rede Estadual. Embora a notícia do idioma espanhol voltar a ser incluída no currículo do ensino médio e tenha sido uma conquista, tem causado grande preocupação uma vez que os docentes observam o baixo rendimento e o interesse quase nulo dos alunos em relação às aulas de espanhol.

---

1 CLICKPB. Lei determina a inclusão da língua espanhola nas escolas da rede estadual de ensino da Paraíba. **ClickPB,** 2019. Disponível em:< https://www.clickpb.com.br/paraiba/lei-determina-inclusao-da-lingua-espanhola-nas-escolas-da-rede-estadual-de-ensino-da-paraiba-245989.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.

A motivação para esta pesquisa surgiu da minha própria experiência como professora de espanhol no Ensino Médio da Escola Estadual e de outros professores que concordam que a falta de motivação na sala de aula tem-se tornando um fator preocupante. Antes mesmo de começar a aula, os alunos demonstram estar desmotivados, a maioria apresenta grande dificuldade na aprendizagem, com baixo rendimento e baixa progressão linguística. Assim, a primeira preocupação do professor deve ser a de conduzir o aluno a construir significado sobre o que ele sabe e o que ele irá aprender e não a de apresentar conteúdos e métodos prontos.

A motivação em aprender um idioma está, de alguma forma, ligada à aprendizagem significativa. Ausubel (1980), em sua teoria, menciona três condições necessárias para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa: conhecimento prévio, conteúdos que tenham significado para o aluno e motivação para aprender significativamente.

Cremos, com total confiança e com o respaldo na teoria de Ausubel, que não há mais espaço para a aprendizagem tradicional ou mecânica, através da mera repetição e da memorização, mas para uma aprendizagem significativa e isso só ocorre de verdade quando ela faz sentido para o aluno.

Nesse contexto, as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, língua espanhola no nosso caso, podem ser minimizadas com a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel.

O presente trabalho tem como objetivo geral descrever de que forma a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola.

Como objetivos específicos pretendemos:

Enfatizar a relevância da aprendizagem significativa na motivação do aluno em aprender o espanhol; apresentar a importância e o processo do ensino da língua espanhola no Estado da Paraíba; compreender que o aluno é o centro de todo processo educativo (empoderamento juvenil); apresentar sugestões de estratégias motivacionais para aulas de Espanhol.

O ato de ensinar vai além de transmitir conhecimento como o ato de aprender vai além de receber conhecimentos, deve haver um envolvimento dos dois, uma relação de significado com o aprendiz e seu objeto de estudo. Portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder o seguinte problema de pesquisa: o método abordado em sala de aula tem favorecido uma aprendizagem significativa da língua espanhola?

Existem algumas pesquisas sobre as teorias da aprendizagem na educação, mais pouco abordam de que forma a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel pode contribuir e promover o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e que propicie uma aprendizagem significativa e duradoura. Portanto, consideramos que esta pesquisa contribuirá para um melhor desempenho tanto do professor de espanhol como de outro idioma.

Para viabilizar este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza aplicada, de caráter exploratório, hipotético-dedutiva, com abordagem qualitativa através de procedimentos bibliográficos e documentais.

Primeiramente, faremos uma reflexão sobre o espanhol do Brasil, no Estado da Paraíba e a falta de clareza dos poderes públicos da importância do idioma mesmo depois de cumprir um centenário no País. Após comentaremos o espanhol na sala de aula, o entendimento equivocado que espanhol é fácil e não precisa estudar, a proposta de inovação do governo da Paraíba para melhorar o ensino médio e o fator preocupante que os professores enfrentam, que é a falta de motivação dos alunos. Apresentaremos a fundamentação teórica de Ausubel, a importância dos conhecimentos prévios, os tipos de aprendizagem, a aprendizagem mecânica até chegar no ponto culminante da teoria que é a aprendizagem significativa. Por último, apresentaremos a proposta de atuação para alcançarmos uma aprendizagem significativa nas aulas de espanhol, partiremos do ponto que a atuação do professor é fundamental nesse processo, como agir quando faltam os “ancoradores”, que são os pontos de apoio para a inclusão de um novo conteúdo e ao final apontaremos algumas estratégias motivacionais para aula de espanhol, de modo a conseguirmos uma aprendizagem significativa para o aluno, de forma, que suscite a motivação e aumente sua participação em sala de aula.

Sem nenhuma pretensão de dar uma receita mágica para o problema da falta de motivação nas aulas de espanhol no ensino regular, venho trazer uma reflexão e apresentar algumas sugestões quanto ao ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, espanhol.

2 METODOLOGIA

Este trabalho parte do pressuposto de que poderá servir de utilidade para os professores de espanhol e de língua estrangeira em geral, posto que traz a reflexão sobre a falta de motivação em sala de aula de espanhol, elemento que Ausubel considera fundamental para a aprendizagem significativa. É uma pesquisa de natureza aplicada, busca gerar conhecimentos com o objetivo de descrever de que forma a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola e que poderá ser aplicado pelo professor em sala de aula através das estratégias motivacionais.

Os procedimentos foram realizados através da pesquisa bibliográfica. Foram coletados materiais já publicados, tais como: documentos, artigos científicos, web sites e livros que servisse de respaldo para justificar o trabalho, porém a metodologia foi baseada principalmente na teoria de Ausubel sobre a aprendizagem significativa.

Quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa através de hipótese dedutiva, buscando compreender o porquê da falta de motivação na sala de aula de espanhol. Traz à tona a reflexão-crítica sobre o espanhol no Brasil, na sala de aula, o papel do professor e as estratégias motivacionais para aula de espanhol.

A pesquisa é de caráter exploratório, apesar das pesquisas encontradas sobre aprendizagem significativa pouco falarem sobre a aprendizagem significativa para o aprendizado de um idioma, e que pode ser feito para minimizar a falta de motivação em sala de aula, buscaremos caminhos que modifiquem essa realidade

que os professores têm enfrentado em sala de aula, com a pretensão de melhores resultados no ensino e na aprendizagem da língua espanhola.

3 O ESPANHOL DO BRASIL

3.1 Educação Básica

O site do Colégio Pedro II traz uma publicação[2] (2014) no setor do Departamento de Espanhol referente à língua espanhola que esteve presente no ensino regular pela primeira vez em 1919. Fazendo um centenário em 2019, foi reconhecida como a introdução oficial do espanhol no sistema educacional brasileiro. É dito que o Colégio Pedro II e toda sua comunidade escolar se sentiam honrados por fazerem parte da história do ensino do espanhol no Brasil e compartilhavam seus conhecimentos culturais, linguísticos e pedagógicos.

O ensino do espanhol passou por vários momentos, tivemos avanços e retrocessos, pois o interesse por uma língua estrangeira sempre esteve relacionado a muitos fatores: políticos, econômicos, sociais, culturais, etc.

Pontuamos alguns acontecimentos importantes que fazem parte da história do espanhol no currículo do ensino regular no Brasil.

A Lei nº 9.394/96 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) estabelece a obrigatoriedade de línguas estrangeiras no ensino fundamental e médio.

> O Art. 26, § 5º dispõe que
>
> Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

---

2 COLEGIO PEDRO II, **Departamento de Espanhol**, 2014. Disponível em <https://www.cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/225-noticias/9499-5%C2%AA-jornada-de-estudios-hisp%C3%A1nicos-recebe-propostas-de-trabalhos.html> Acesso 28 abr 2020.

> Quanto ao ensino médio, o art. 36, inciso III estabelece que
>
> Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição (BRASIL, 1996).

A preferência pelo inglês como a primeira língua estrangeira em muitas escolas deve-se ao fato de que o inglês é considerado uma língua de uso mundial, pela variedade de usos e usuários na contemporaneidade. Entretanto, o espanhol está encontrando seu espaço, visto que é a língua oficial de 21 países, motivo pelo qual passou a ocupar um lugar no cenário mundial como segunda língua de comunicação internacional.

Com objetivo de complementar a LDB, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) como medida de política educacional. O aprendiz, para ter um bom desempenho, necessita de uma boa interação com o mundo social, para desenvolver as habilidades comunicativas e absorver o pluralismo linguístico e as suas condições pragmáticas. O documento mostra a importância de mudar o modo de se pensar quanto ao modelo didático/pedagógico no ensino médio, ao se colocar contrário à ideia de restringir a utilização de um único modelo de ensino.

No dia 7 de julho de 2000, foi criado o Projeto de Lei nº 3.987, prevendo o ensino do espanhol como oferta obrigatória nas escolas brasileiras da rede pública. Esse interesse pelo espanhol surgiu como reflexo dos acontecimentos de questões políticas e econômicas por causa dos altos investimentos da Espanha no Brasil e na América Latina.

Em 2005, foi sancionada a Lei nº 11.161, que tornava obrigatória a oferta de Espanhol no Ensino Médio do país. A partir daí ocorreu um avanço no que se refere ao ensino e à aprendizagem do espanhol, devendo esse ser efetivado em um prazo máximo de cinco anos.

Após a aprovação da lei, surgiu a necessidade de profissionais capacitados para o ensino da língua espanhola. Devido à grande demanda de professores de espanhol, criaram-se vários cursos ao nível de graduação de Letras Espanhol, com

o objetivo de oferecer um ensino de qualidade e suprir a falta de professores capacitados e habilitados nas escolas. A partir da promulgação da lei, o Estado da Paraíba tratou de criar dispositivos para sua aplicação, tal como as orientações curriculares (OCEM), em 2006, publicadas pelo Ministério da Educação (MEC), que dedicou um capítulo específico para o Espanhol.

> Trata-se de uma reflexão de caráter amplo, que inclui alguns indicadores cuja finalidade é nortear o ensino de língua estrangeira, nesse caso o Espanhol, no ensino médio, dar-lhe um sentido que supere o seu caráter puramente veicular, dar-lhe um peso no processo educativo global desses estudantes, expondo-os à alteridade, à diversidade, à heterogeneidade, caminho fértil para a construção da sua identidade (BRASIL, 2006, p. 129)

O Plano Nacional do Livro Didático em 2011 incluiu pela primeira vez a língua estrangeira moderna (Inglês e Espanhol), tendo muito significado para a valorização e para o avanço do espanhol.

> Apesar de o PNLD já existir há mais de dez anos, esta é a primeira vez que ele inclui o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (LEM): Espanhol e Inglês. Trata-se, portanto, de um momento importante na história do ensino de LEM nas escolas públicas brasileiras, que reflete um reconhecimento do papel que esse componente curricular tem na formação dos estudantes. No caso específico de Espanhol, esse momento pode significar, também, uma ampliação do número de escolas que oferecem essa língua, considerando que sua inclusão no ensino público é um fato recente. Em suma, a universalização da distribuição dos livros de Espanhol e Inglês significa um avanço na qualidade do ensino público brasileiro. (BRASIL, 2010, p. 9)

Além disso, distribuiu por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), esses materiais didáticos (escolhidos no PNLD) às escolas públicas que ofertavam a disciplina de espanhol.

Em 2010, um acontecimento muito importante como ato de reconhecimento do Espanhol foi a inclusão das línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol) no exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): o Espanhol integra as disciplinas do ENEM, oferecendo mais uma opção ao aluno no momento de ser avaliado com as outras disciplinas.

Apesar da ascensão do espanhol no país, isso não impediu que revogassem a Lei n° 11.161/2005 que colocava a disciplina de espanhol como obrigatória no ensino médio – um grande golpe para o espanhol. Nesse sentido, surge um novo

cenário político pedagógico que altera o currículo das escolas brasileiras, com a Reforma do Ensino Médio (Lei n°13.415 de 2017). A partir disso, a língua inglesa se torna obrigatória pela primeira vez, do 6° ano do fundamental II até o Ensino Médio, e o Espanhol fica desobrigado tornando a disciplina optativa, essa nova lei foi considerada um retrocesso para o ensino do espanhol, pois se a escola só pudesse oferecer uma língua estrangeira, obrigatoriamente deveria ser a língua inglesa.

De acordo com o site Superprof[3] (2017) na publicação da matéria: "Como é o ensino do inglês do ensino fundamental ao ensino médio?", a justificativa do Ministério da Educação pelo qual tornava o ensino de inglês obrigatório era que "a língua inglesa é a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro."[2]

Alguns dos impactos e consequências notadas nesse período foram: o número considerável de docentes que ficaram sem oportunidade de trabalho; inclusão social em queda, agora os alunos da rede pública só teriam acesso ao idioma se pagassem uma escola de idiomas (privada); o fator cultural, social e linguístico no processo educacional, etc. Somente algumas instituições educacionais privadas mantiveram a disciplina no currículo escolar no terceiro ano do ensino médio com o propósito de preparar para o Enem.

Em 2018, um marco para o ensino do espanhol, o Estado da Paraíba retoma o ensino do espanhol nas escolas estaduais, tornando-se pioneira na inclusão do espanhol na rede Estadual.

3.2 A língua espanhola na Paraíba

Depois da revogação da lei federal que determinava a obrigatoriedade da oferta do espanhol no ensino médio e a presença quase nula do espanhol na rede pública, pois poucas escolas mantiveram o espanhol em seus currículos nos estados do Brasil, O deputado Gervásio Maia (PSB), presidente da Assembleia

---

3 SUPERPROF **Como é o ensino do inglês do Ensino Fundamental ao Médio?** Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/ingles-escolas-no-brasil/> Acesso 02 mai 2020.

Legislativa da Paraíba (ALPB), promulgou a Lei nº 11.191, de autoria do deputado Anísio Maia (PT), no Diário Oficial do Estado.

Segundo o site “ClickPB” o deputado Gervásio Maia determinou, através da lei a inclusão do espanhol nas escolas da Rede Estadual de Ensino na Paraíba. De acordo com a Lei, a disciplina de Língua Espanhola será de matrícula facultativa aos estudantes, fará parte do currículo do ensino médio da Rede Estadual de Ensino, ao lado da Língua Inglesa. A publicação destaca alguns fatores que são determinantes para o ensino de espanhol nas escolas[4]:

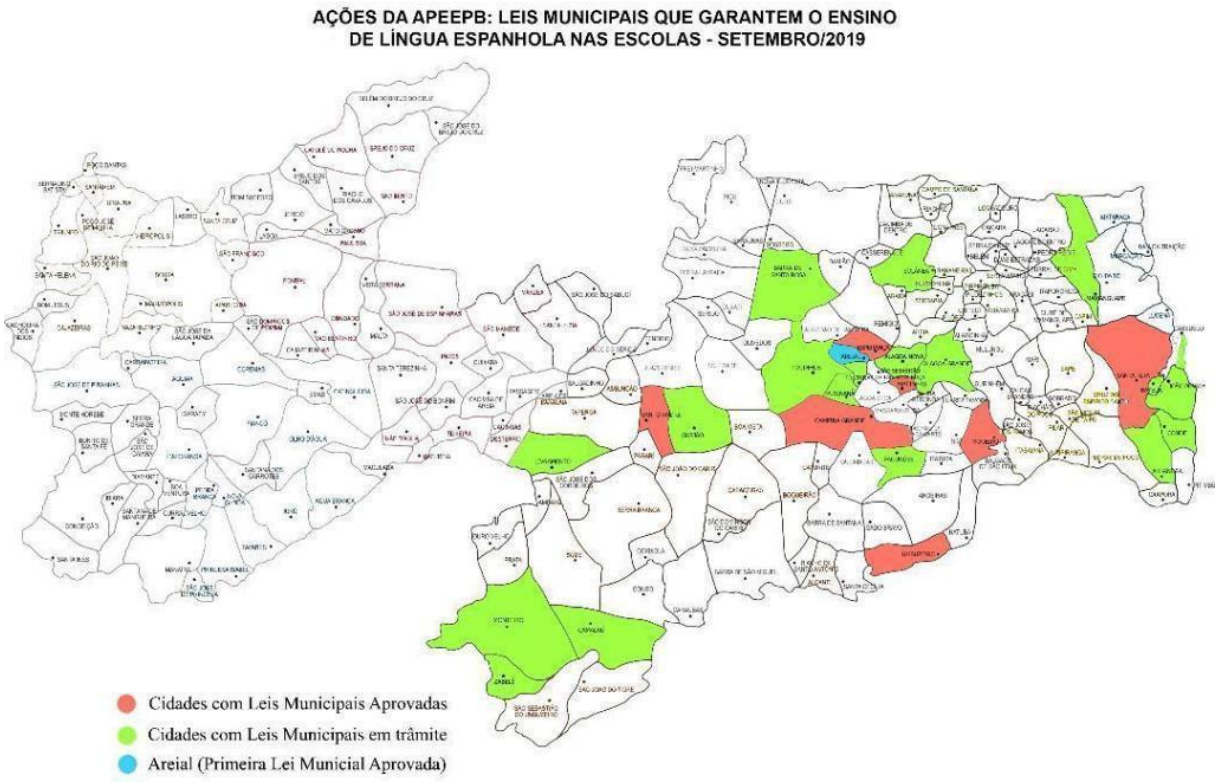
> O texto dispõe, ainda, que a disciplina de Língua Espanhola terá, no mínimo, a carga horária de uma hora-aula semanal em cada ano letivo. O texto também traz requisitos sobre os professores. Os profissionais que poderão lecionar esta disciplina deverão ser formados em Licenciatura Plena em Letras-Espanhol ou em Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação Espanhol-Português. A Lei dispõe, também, sobre a previsão de realização de concurso público. “O Governo do Estado incluirá, em seus concursos públicos vindouros para professores, vagas para profissionais de Língua Espanhola, atendendo adequadamente as demandas da Rede Estadual de Ensino”. Conforme a norma, os sistemas de ensino e as unidades educacionais deverão adaptar seus currículos e grades curriculares para atendimento desta Lei a partir do ano letivo de 2019. (CLICKPB, 2018).

Na rede municipal, vários debates vêm sendo realizados para a inclusão do espanhol, de acordo com a Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba (APEEPB). A Secretaria de Educação Municipal de João Pessoa afirma estar se empenhando ao máximo no sancionamento de leis a favor do ensino de espanhol no estado da Paraíba[5] (PARAIBAONLINE, 2020). A seguir, observamos o mapa onde as leis estão aprovadas ou em tramitação:

---

4 CLICKPB. **Lei determina a inclusão da língua espanhola nas escolas da rede estadual de ensino da Paraíba**. 2019. Disponível em:< https://www.clickpb.com.br/paraiba/lei-determina-inclusao-da-lingua-espanhola-nas-escolas-da-rede-estadual-de-ensino-da-paraiba-245989.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.

5 ParaíbaOnline. **Prefeito anuncia expansão do ensino em dois idiomas em João Pessoa.** Publicado em 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/02/prefeito-anuncia-expansao-do-ensino-em-dois-idiomas-em-joao-pessoa/> Acesso 28 abr. 2020.



Fonte: APEEPB

A declaração do presidente da Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba (APEEPB), o professor Jair Ibiapino Tavares, teve uma importante colocação:

> A língua espanhola já faz parte do currículo do Estado e de algumas cidades paraibanas. Explicou que o ensino do espanhol na grade do ensino fundamental vai servir como uma importante base para o estudo do espanhol no Ensino Médio. (PARAIBAONLINE, 2019)

Vale a pena ressaltar que o Município de Areial foi o primeiro a aprovar a lei municipal da inclusão do espanhol, vários outros já aprovaram e muitos estão em trâmites.

A lei municipal que garante o ensino do espanhol nas escolas tem promovido ações para a expansão do espanhol nos municípios. A Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) com o propósito de favorecer o ensino da língua estrangeira, cria escola bilíngue: o inglês foi implantado em 2018 em parceria com o consulado dos Estados Unidos; e em 2020 abre a primeira escola bilíngue em espanhol (Escola

Municipal Radegundes Feitosa, em tempo integral). Os alunos terão 1h30 de aula de espanhol de segunda a sexta, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEDEC). Afirma o prefeito Luciano Cartaxo[6]:

> O ensino bilíngue já é uma realidade na educação pública de João Pessoa e cada vez mais vamos expandindo para que todos os alunos da rede sejam contemplados. Este avanço pedagógico é fruto de um planejamento da nossa gestão e do nosso objetivo de preparar o futuro de nossas crianças com as melhores condições e capacidade de competir de igual para igual com as crianças da rede privada. O domínio de dois idiomas abrirá muitas portas para eles e, com certeza, João Pessoa sai na frente com mais esta experiência. (2020).

É importante reconhecer, no entanto, que para além da legislação vigente existem atualmente fatores que interferem direta ou indiretamente no ensino de espanhol na escola paraibana. No próximo subcapítulo pontuamos alguns desses problemas.

3.3 A falta de clareza dos poderes públicos

O Estado e as políticas educacionais são fundamentais, criam ações de políticas públicas, para a compreensão e intervenções para a difusão de uma língua estrangeira, o espanhol no nosso caso. Percebendo o crescimento do espanhol nas últimas décadas e que o idioma era importante no mundo globalizado. Torna-se necessário incluir o idioma no currículo escolar como língua opcional para preparar os alunos do ensino médio para o campo de trabalho. Os Parâmetros curriculares Nacionais do Ensino Médio declaram:

> Convém, pois, ao inserir um ou mais idiomas estrangeiros na grade curricular, procurar aproveitar os pontos positivos dessas e de outras experiências semelhantes, no sentido do que o Ensino Médio passe a organizar seus cursos de Línguas, objetivando tornando-se algo útil e

6 ParaíbaOnline. **Prefeito anuncia expansão do ensino em dois idiomas em João Pessoa.** Publicado em 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/02/prefeito-anuncia-expansao-do-ensino-em-dois-idiomas-em-joao-pessoa/> Acesso 28 abr. 2020.

> significativo, em vez, de representar apenas uma disciplina a mais na grade curricular (PCN, 2000, p. 27-28).

De acordo com o jornal El PAÍS (Temer e Rajoy, no encontro bilateral em 2016 na China, durante uma reunião do G-20):

> Quando, na década de 90, alcançamos a estabilidade econômica no Brasil e ampliamos nossa abertura à economia global, foram muitas as empresas espanholas que se instalaram em nosso país. Foram empresas que se integraram plenamente à vida diária dos brasileiros. Hoje, os espanhóis se encontram entre os principais investidores estrangeiros no Brasil. Abriram um caminho que, mais recentemente, e no sentido inverso, está sendo trilhado por empresários brasileiros. A nossa colaboração se traduz em crescimento, em empregos e em bem-estar. O Brasil e a Espanha se encontram unidos pela história, pela cultura, pela economia (EL PAÍS, 2016).

É evidente o forte interesse quanto à expansão do espanhol no Brasil. Foram promovidas ações que favorecessem esse interesse político e econômico tais como: a chegada de empresas espanholas, algumas privatizações (grupo espanhol GasNatural, a compra do Banco Banespa, etc.). Da mesma maneira alcançou a educação, quanto a necessidade de formar trabalhadores que falassem o idioma, a prioridade da literatura peninsular, não valorizando assim a diversidade linguística existente, pois o espanhol está presente em 21 países e muitos deles estão em território latino-americano, e alguns são nossos vizinhos.

A Lei nº 11.161/2005, “o ensino de Língua Espanhola”, mesmo que houvesse um grande interesse político por trás (acordos internacionais com a Espanha), reconhecemos que houve nesse período um avanço considerável em favor do idioma: a implantação do ensino do espanhol nas escolas públicas, o plano de formação do professor, a criação de cursos e licenciatura em espanhol e outras ações que favoreceram e fortaleceram o espanhol naquele período.

Logo depois disso, a lei do espanhol 11.161/2017 foi revogada. Deixando claro que o Brasil não tem nenhuma clareza sobre políticas educacionais. Ainda hoje sofremos a intervenção, influência de países que fazem aliança com o Brasil, relações e interesse políticos. Independente da oferta do ensino do espanhol adotado nas escolas públicas do nosso território, temos que encarar que o plano de políticas linguísticas muda de acordo com o interesse dos poderes públicos.

Conforme declara Bein (2008), quando um país não compreende sua própria política linguística interna e externa se vê sujeito à política de terceiros países.

> Em geral, toda consideração das línguas e variedades como fator de identificação e símbolo de identidade social, grupal, nacional, etc., como marca do "pertencer" a um "nós" coletivo, pode relacionar-se com essa temática [das atitudes lingüísticas], por isso a incorporação do conceito "representação social" (Jodelet, 1989), oriundo das ciências sociais, também interveio no desenvolvimento de alguns estudos sobre atitudes. (FANJUL, 2004, p. 169)

Novamente, podemos ver uma intenção política em trazer de volta o espaço do espanhol na Educação. No Estado da Paraíba, depois da aprovação do ensino do espanhol no ensino médio, depois de muitos anos sem haver concurso para professores de espanhol, em 2019 realizou o concurso para professores do Estado oferecendo mil vagas distribuídas para várias disciplinas, porém somente foram ofertadas 18 vagas para os professores de espanhol e as 18 vagas foram preenchidas. Consideramos o número de vagas muito pequeno e não corresponde com a necessidade de profissionais da educação na rede estadual.

Em todas as escolas técnicas integrais do Estado (modelo cidadão) a disciplina espanhol está inserida e ainda há um número grande de vacância. Apesar na inclusão do espanhol nas escolas, um fator preocupante são os livros didáticos de espanhol que chegam para as escolas técnicas, não correspondente com a proposta educativa da formação profissional, outro fator é a pequena carga horária de espanhol na grade curricular, o inglês ainda se sobressai na quantidade de horas aulas, tendo que o aluno aprenda muita coisa em pouco tempo, o professor se envolver com atividades da parte diversificada (estudo orientado, eletivas) para completar a carga horária e até mesmo a falta de cursos de formação para o professor de espanhol.

Contrariamente, há a intenção de trazer o espanhol para nossas escolas públicas do estado da Paraíba. Vemos que o atual governo não tem demonstrado o adequado interesse pelo MERCOSUL. Segundo a entrevista que Paulo Guedes,

ministro da Economia, concedeu aos jornalistas, ele afirmou que “Argentina e Mercosul não são prioridades, o objetivo será comercializar com todo o mundo.” A ilusão que aprender o espanhol fará que ganhe muito dinheiro, terminará gerando desinteresse pelos empresários contratar profissionais que falam espanhol, diminuindo as oportunidades de emprego.

Historicamente, vimos que o espanhol passou por avanços e retrocessos, é preciso reconhecer que a língua espanhola está em expansão e com a globalização, no futuro, o povo brasileiro não mais poderá ser monolíngue, o conhecimento de outras línguas, espanhol, inglês, etc., fará parte do desenvolvimento integral do indivíduo.

E ainda não temos nossa própria visão da importância do Espanhol para o povo brasileiro. A falta de clareza nos poderes públicos gera consequências como já mencionamos: uma sociedade que não compreende o valor do espanhol e isso com certeza refletirá na motivação de nossos alunos. Para que estudar espanhol? Se não está claro sua importância para os poderes públicos, também não estará claro para o aluno e vai ocasionar um desinteresse em aprender algo que não faz sentido ou tenha relevância para o mesmo.

4 NA SALA DE AULA

4.1 "Estudar espanhol... Precisa mesmo?"

Somos conscientes que hoje podemos ter acesso a toda e qualquer informação e que vivemos em um mundo globalizado, que de alguma maneira já tivemos contato direta ou indiretamente com uma língua, isso se dá muito mais quando se trata de uma língua com proximidade linguística, como é o caso do espanhol e o português. Em uma primeira aula de espanhol não partiremos do ponto zero pela relação que existe entre a língua portuguesa com a espanhola.

A proximidade, portanto, possibilitaria uma “ilusão de competência” sobre a outra língua, postura esta que fica mais ou menos relativizada de acordo com o funcionamento individual e singular de certos parâmetros. O sujeito do aprendizado sente-se no direito de apropriar-se espontânea e imediatamente da língua do outro. E, além disso, pode cometer a princípio um excesso de confiança no idioma, sem saber de fato o funcionamento da língua estrangeira e no decorrer das aulas descendo ladeira abaixo da motivação por perceber que a língua espanhola não é tão fácil como pensava.

> Aunque teniendo en cuenta que esa cercanía, entre español y portugués a veces es sólo aparente, no podemos negar, sin embargo, que se trta de lenguas moderadamente próximas , y que si de echo existen casos de comunicación exitosas, es posible que exista lugares permeables que dan paso a la tranferencia de una l1 para una l2 posibiitaria algunas estrategias facilitadoras de la aquisición o del aprendizajedel español pos los estudiantes brasileños. (GONZÁLEZ E MORIONDO, 1999, p.16)

Posto que o conhecimento da língua materna é de suma importância na construção cognitiva da pessoa, também serve de ligação para o aprendizado de outra língua: o que aprendemos tem ligação com o que temos aprendido (conhecimentos prévios), e que servirá de apoio para o processo individual de

aquisição de uma língua estrangeira. Principalmente quando existe ponto de articulação (pontos de transferência), como no caso do espanhol e o português, tais como: vocábulos de semelhança gráfica, construção da língua etc., por outro lado, não basta somente “coisificar”, saber algumas palavras ou vocabulário, utilizando-se de meras repetições, onde levará o estudante ao fator imaginário que já sabe a língua, e o aprendiz pode entrar no processo de congelamento da construção do conhecimento, levando-o a se conformar com o portunhol, segundo declara Neide González e Zulma Moriondo (1999).

É importante reconhecer que nesse imaginário que ocorre os primeiros passos no ensino, que se dá somente no início da aprendizagem como apoio às relações entre essas línguas, a materna e a estrangeira. “Estudar uma língua se encontra compelido a um verdadeiro trabalho de expressão, a um questionamento permanente sobre a adequação daquilo que diz àquilo que quer dizer” (REVUZ, 1998).

É preciso analisar a língua, pois existe toda uma heterogeneidade entre elas, diferenças que fazem ser uma língua própria. Existe uma distância entre a língua materna e a língua de objeto de estudo, como afirma Franzoni (1992, p.73), a distância provoca no aprendiz “a angústia legítima por não saber se vai conseguir falar “x”. Angústia que, no que lhe concerne, vai alimentar a necessidade de controle do aprendiz sobre a língua-alvo”. Essa angústia pode gerar no aprendiz duas reações: a desmotivação, causando um bloqueio em aprender o idioma, reduzindo a língua a uma relação simplesmente palavra-coisa congelando-o, ou desafiar o aluno a aprender por descobertas, aproveitando o que ele já sabe para aprender coisas novas.

4.2 Proposta de inovação da educação pública da Paraíba

A educação passa por transformações seguindo as mudanças que ocorrem em cada época. Alguns dessas mudanças podem influenciar positivamente para o aprendizado de uma língua estrangeira ou podem trazer um grande retrocesso e sérios problemas a serem enfrentados.

O Estado da Paraíba propõe uma transformação na educação pública. Na rede de ensino da Paraíba, desde 2015, as escolas vêm passando por uma mudança. Trata-se de um novo modelo de escola, e tem como objetivo a formação dos jovens através de um desenho curricular diferenciado e com metodologias específicas, que apresentam, aos estudantes do Ensino Médio, possibilidades de se sentirem integrantes e protagonistas do seu projeto de vida. No ano de 2016, foram implantadas, no Estado, as Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECITs). O novo método alcançou o ensino médio e algumas escolas do fundamental. Nesse ano, 100 escolas aderiram ao novo método e atualmente são mais de 150 escolas ECITs em todo Estado. A pretensão é transformar gradativamente as escolas para esse novo modelo de educação.

Por exemplo, na cidade de Pitimbu-PB, a escola Durval Guedes, situada no distrito de Acaú, e, diga-se de passagem, a única escola estadual, no ano de 2019 passou a ser de uma escola de ensino regular para uma escola no modelo ECIT. Atualmente oferece dois cursos técnicos (Hospedagem e Guia Turístico), cursos oferecidos pelo contexto no qual a comunidade está inserida: onde a economia está baseada em grande parte do turismo. A qualificação profissional do aluno tem sido uma das prioridades, o aluno conclui o ensino médio com dois certificados: um de conclusão do ensino médio e outro do curso técnico ofertado pela escola.

Observe o exemplo do quadro abaixo do currículo articulado do curso técnico de mecânica integrado ao ensino médio (Ecit Bayeux-PB). Este quadro está aqui unicamente para mostrar o lugar que ocupa a disciplina de espanhol. Observe que se encontra dentro da área técnica e não mais na área de linguagem (base comum).

		carga horária semestral (ha)						carga horária semestral (ha)			
		1º s.	2º s.	3º s.	4º s.	5º s.	6º s.	1º s.	2º s.	3º s.	4º
formação básica para o	informática básica	1	1	1	1	1		20	21	20	2
	língua estrangeira (inglês básico e instrumental)	2	2	2	2	2	2	40	42	40	4
	língua estrangeira (espanhol básico e instrumental)	1	1	1	1	1		20	21	20	2
	inovação social e científica		4						84		
	intervenção comunitária				4						8

trabalho	empresa pedagógica					4					
	higiene e segurança do trabalho	2						40			
	total fbt	6	8	4	8	8	2	120	168	80	16
formação profissional	introdução à tecnologia mecânica	2						40			
	metrologia	2						40			
	tecnologia dos materiais e ensaios mecânicos	2						40			
	desenho técnico		2						42		
	termodinâmica		2						42		
	mecânica dos fluidos			2						40	
	desenho técnico auxiliado por computador			4						80	
	hidráulica e pneumática			2						40	
	elementos de máquinas			2						40	
	manutenção mecânica / processos de fabricação mecânica				2 / 4						4 / 8
	motores de combustão interna					2					
	refrigeração					2					
	automação eletromecânica					2					
	planejamento e controle da produção					2					
	gestão de qualidade					2					
	total formação profissional (componentes curriculares)	6	4	10	6	10		120	84	200	12
	ch fbt + ep (sem estágio) - cnct	12	12	14	14	18	2	240	252	280	29
	ch semanal comp. curriculares	45	45	45	45	45	25				
	atividades de estágio/tcc						20				
	ch semanal total	45	45	45	45	45	45				

resumo (horas relógio)	
formação geral	2.2
parte diversificada	75

total da base comum (atendimento às dcns)	3.0
formação básica para o trabalho (fbt)	61
formação profissional (fp)	60
fbt +fp (atendimento ao catálogo nacional de cursos técnicos)	1.2
estágio	42
carga horária total	4.6

Fonte: Articulação Curricular de Projetos Empreendedores: Uma Prática Inovadora na Rede Pública de Ensino. Secretária de Educaçao (A União, 2018)

Podemos ver claramente que a língua espanhola não faz mais parte da área de linguagem, da base comum. Ela se encontra na área de formação básica para o trabalho, outro fator que percebemos se refere ao número de aulas ficando atrás do inglês como segunda língua optativa.

O quadro demonstra que a disciplina de espanhol faz parte da formação básica para o trabalho, com uma aula semanal em cada série do ensino médio. Com o propósito de favorecer ao estudante competências e habilidades que facilitem o domínio da comunicação específica, que utilize o profissional de um determinado contexto laboral. Essa nova proposta de ensino da língua espanhola podemos denominar como Espanhol com Fins Específicos (EFE).

O Dicionário de Términos Clave de Español Lengua Extranjera, de Martins Peris (1997) define EFE:

> La enseñanza de la lengua para fines específicos se centra en los procesos de enseñanza-aprendizaje que facilitan el dominio de la comunicación especializada, esto es, la lengua que utilizan los profesionales que trabajan en un determinado contexto laboral o los expertos que desarrollan su actividad en una disciplina académica concreta. Se denomina Español con Fines Específicos (EFE) al conjunto de usos del español empleado en cada uno de estos ámbitos; según el campo profesional o académico estudiado, se distingue, por ejemplo, entre Español de los negocios, Español del turismo, Español jurídico, Español de las relaciones internacionales o Español de la medicina, entre otros (PERIS, 1997).

Surgem alguns questionamentos quanto ao novo ensino e aprendizagem do idioma: os professores de língua estrangeira receberam treinamento ou capacitação para fazer frente a essa nova proposta de ensino? O livro didático que servia de apoio e ferramenta para o ensino, estão fora de contexto? Os docentes precisam reavaliar o conteúdo e a forma de ensinar e diga-se de passagem: “o professor precisa se virar nos 30”, utilizando todos os recursos didáticos e tecnológicos disponíveis para fazer seu plano de aula. A carga horária reduzida da disciplina para uma aula semanal, alcançará o objetivo de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais?

Ou oferecerá uma abordagem superficial do idioma? Outro fator a ser refletido é que no último ano do Ensino Médio em muitas escolas ECITs não se oferta a disciplina de espanhol, pela grande carga curricular, trazendo um paradoxo por ser o ano que os estudantes enfrentam o Enem e uma grande parte dos alunos escolhem o espanhol como língua estrangeira. Enfim, são muitas as questões quanto ao ensino do espanhol nesse novo modelo a serem refletidas.

É importante ressaltar que o novo modelo pretende desenvolver a capacidade de “saber aprender”, com participação mais ativa. No ensino, a aula surge como uma oficina onde se treinam distintos tipos de competências comunicativas, os conteúdos devem estar interligados à área técnica, de acordo com o contexto profissional. O professor assume a função de ser o mediador dessa aprendizagem e que possa possibilitar que o aluno possa vivenciar o contexto laboral dentro da sala de aula.

E quanto à falta de motivação em aprender o espanhol pode ser pelo fato de o aluno não compreender a importância do espanhol para sua vida no sentido integral: visão de si mesmo, a visão do mundo, etc. E está limitado somente em aprender o idioma para realização futura no campo profissional.

Resulta que será indispensável realizar uma pesquisa de análise de necessidade, tanto objetiva como subjetiva, do aluno para aproximar-se do ensino EFE.

4.3 A falta de motivação na aprendizagem

Atualmente, a falta de motivação dos alunos tem sido frequente em sala de aula. Todo tipo de informação o aluno recebe diariamente, principalmente após a evolução da tecnologia. Essa grande quantidade de informações pode ser paradoxal: possibilita um crescimento de inteligência como pode levar o cérebro a um nível grande de exaustão, comprometendo a memória e a cognição, ocasionando um bloqueio do intelecto. São diversos fatores que podem estar gerando esse grande número de alunos desmotivados em sala de aula. A desmotivação dos alunos influenciará diretamente na sua aprendizagem. O professor de língua estrangeira tem enfrentado esse grande desafio de motivar seus alunos, já que alunos motivados costumam progredir más rápido e eficazmente.

Entendemos que a aprendizagem está sempre em transformação e o perfil do aluno, como do professor, tem passado também por mudanças. Ao prepararmos uma aula de espanhol, elaboramos um plano de ação, inúmeras perguntas surgem: Como motivá-los? Como alcançar a atenção deles? Que linguagem devemos usar? Que recursos ou ferramentas temos disponíveis? Quando o professor não vê motivação e resultado da aprendizagem em seus alunos, dificilmente permanecerá motivado nas suas aulas, aumentando o estresse e a pressão podendo ocasionar em problemas de saúde e até sofrer de Síndrome de Burnout na sua profissão.

O que motiva o professor a ensinar é o prazer de ajudar os alunos na sua formação e demonstram grande satisfação em ver que através do seu trabalho, os alunos aprendem e desenvolvem seu potencial como pessoa, por isso esse novo perfil de professor exige que ele busque estar sempre em formação para desempenhar bem sua missão. Vilson J. Leffa (2001) no seu livro “O Professor de Línguas” menciona sobre esse novo perfil de professor:

> O professor de línguas estrangeiras é um profissional em formação contínua; precisa estar sempre se atualizando, não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também para ser capaz de provocar mudanças. Emancipação, autonomia, diálogo, domínio afetivo, ênfase no desejo do aluno, ruptura com o tradicional, transgressão do currículo, formação integral.

O professor de espanhol precisa ter em mente sua missão que está estreitamente vinculado a uma rede de interações. Ensinar uma língua estrangeira é muito mais que transmitir conhecimento linguístico, mas provocar no aluno interesse pelo novo, favorecendo seu desenvolvimento integral através da aprendizagem significativa.

Para Rogers (2001, p. 01) entende por aprendizagem significativa:

> Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

O resultado do processo cognitivo, portanto, não é simplesmente o contato repetitivo de conteúdos. O saber deve ser desenvolvido de modo a explorar outras dimensões da vida do aluno, pois a contextualização do conteúdo junto à valorização da inteligência do aluno promove um crescimento em várias direções, principalmente no comportamento desse perante a sociedade.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho propõe importantes reflexões sobre a teoria da aprendizagem significativa no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, no nosso caso, o espanhol. Antes de entrarmos no tema propriamente dito, gostaríamos de falar um pouco da biografia de David Paul Ausubel, criador da teoria da aprendizagem significativa.

David Paul Ausubel, norte-americano de New York, nasceu no dia 25 de outubro de 1918. Filho de imigrantes judeus, uma característica de Ausubel era a insatisfação com a educação que tinha recebido nos Estados Unidos. Formou-se em Psicologia (1939) e Medicina (1943) e recebeu o doutorado em Psicologia do desenvolvimento. Em 1950, iniciou suas investigações em torno da psicologia

cognitiva, exerceu a docência e visitou várias universidades contribuindo com suas pesquisas. Faleceu aos 90 anos, em 9 de julho de 2008.

Para Ausubel, a aprendizagem só ocorreria de fato se tivesse significado para o aprendiz. O que é aprendizagem?

No dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, aprendizagem pode ser conceituada como:

> O ato ou efeito de aprender, ou seja, processo pelo qual o indivíduo adquire saberes, conhecimentos, valores através de experiências, ensinamentos ou estudo (FERREIRA, 1994).

Para David Paul Ausubel, a aprendizagem é mais efetiva quando a uma "informação nova" ancora-se em conceitos ou ideias preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz, que são os conhecimentos prévios. A aprendizagem se torna significativa quando ocorre uma interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específico. Podemos dizer que Ausubel resume toda sua teoria nessa frase:

> Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra isso e ensine-o de acordo" (AUSUBEL, NOVAK, HANESIAN, 1980, p. 137).

5.1 A importância da aprendizagem significativa no processo de ensino e aprendizagem

Segundo Ausubel, Novak, Hanesian (1980) afirmam que todas as pessoas possuem conhecimentos que vão sendo armazenados no que chamamos banco de conhecimentos prévios. É quase impossível nesse mundo globalizado e através das novas tecnologias o aluno brasileiro que não tenha algum contato com o idioma espanhol. Estamos em constante relacionamento virtual com outras nações e inclusiva a língua espanhola. Através das mídias, noticiário, filmes, jogos, redes sociais e em especial através das músicas. Por exemplo: a música tem o poder de viralizar. Quando um cantor se torna conhecido, "tal música" faz um sucesso,

viraliza em todo lugar, ouvimos e cantamos aquela música, algumas delas se fazem presentes nas novelas, nas trilhas sonoras, nas rádios, inclusive na voz de cantores populares como Anitta e renomados como Roberto Carlos. Isso ocorre constantemente no meio dos adolescentes e dos jovens.

Apesar de toda essa informação recebida através da tecnologia e das mídias, muitos professores de língua estrangeira do ensino médio enfrentam alguns desafios ou dificuldades no ensino, o que tem refletido na aprendizagem: alunos que não reconhecem a importância de aprender uma língua estrangeira ou a metodologia aplicada em sala de aula não está utilizando os conhecimentos prévios do aluno para ancorar as novas informações.

Então é provável que o problema é: o que está sendo ensinado nas aulas de espanhol realmente não faz sentido para o aluno e isso é o que tem ocasionado a falta de motivação.

Segundo o linguista britânico Dörnyei, nascido na Hungria e que atualmente é professor de Psicolinguística da Universidade de Nottingham, o sucesso no aprendizado de uma segunda língua está na motivação.

> A motivação é como uma força interna ou estímulo, algo que leva o indivíduo a agir. Assim, está diretamente relacionada às metas que os indivíduos têm em vista. Ela envolve planejamento inicial e estabelecimento de objetivos, formação de intenção, geração de tarefas, implementação de ação e controle, além de avaliação dos resultados. (1994, p.16).

Para Ausubel (1980), a aprendizagem significativa só acontece através da construção de novos conceitos que se relacionam com a estrutura do conhecimento do aprendiz. O que ele quer dizer de forma objetiva, é que se você quer ensinar você precisa saber o que o aluno já sabe.

5.2 Tipos de aprendizagem

Segundo Ausubel (2003), ocorrem três tipos de aprendizagem:

1 - Aprendizagem cognitiva: o armazenamento organizado de informações na mente do aprendiz, conhecido como estrutura cognitiva.

2 - Aprendizagem afetiva que resulta em sinais internos do indivíduo como prazer e dor, motivação e descontentamento, etc.

3 - Aprendizagem psicomotora, que resulta na resposta muscular adquirida entre treino e prática.

Para nosso estudo nos limitaremos à aprendizagem cognitiva e afetiva. O interessante é que a aprendizagem afetiva acompanha a aprendizagem cognitiva, existe uma relação entre elas, pois quando há essa interação entre pessoas o afeto está presente (aluno-professor).

> As relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente (ALMEIDA, 1999).

Enfatizaremos principalmente a partir de agora a aprendizagem cognitiva e a afetiva no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Estrutura Cognitiva

Para Ausubel (2003), a estrutura cognitiva de cada indivíduo é extremamente organizada e hierarquizada, as várias ideias se coordenam de acordo com a relação que se estabelece entre elas. É nesta estrutura que se ancoram e se reordenam novos conceitos e ideias que o indivíduo vai aprendendo progressivamente internalizando. Segundo Faria, W (1989, p 8), a estrutura cognitiva é o conteúdo total e organizado de ideias de um dado indivíduo; ou, no contexto da aprendizagem de certos assuntos, refere-se ao conteúdo e organização de suas ideias naquela área particular de conhecimento. Ou seja, a ênfase que se dá é na aquisição, armazenamento e organização das ideias no cérebro do indivíduo. Dependendo do tipo de relação que se tem entre as ideias já existentes e as novas que se estão internalizando, pode suceder um aprendizado que varia do mecânico ao significativo.

As teorias sobre as estruturas cognitivas vêm sendo testadas há anos, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, no processo de ensino e

aprendizagem de uma língua estrangeira considero ainda pouco pesquisada. Há necessidade de uma pesquisa mais ampla sobre as teorias cognitiva e afetiva, e quais as suas contribuições para a aprendizagem. Sob essa ótica, ganha particular relevância o estudo da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel no ensino e na aprendizagem de um idioma estrangeiro, pois é a que mais se aproxima em nos trazer uma perspectiva diferente a ser aplicada em sala de aula, pois o ato de aprender um idioma não é apenas uma construção de conhecimentos linguísticos, mas principalmente deve provocar vontade de aprender, e o que está aprendendo possa se tornar significativo. Segundo KUPFER (1995, p. 79), o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento.

Aprendizagem Afetiva

É importante ressaltar que a aprendizagem afetiva está ligada a aprendizagem cognitiva e ambas têm um poder de influência sobre a outra. Não é exagero afirmar que a aprendizagem significativa não ocorreria sem a afetividade. Então vamos trazer alguns conceitos com base em pesquisas sobre um dos sinais internos por nome "motivação".

Pode-se dizer que a motivação opera um papel importante para que aconteça a aprendizagem significativa. É ela que estimula o indivíduo a agir, a descobri o novo, novas experiências, enfim, está ligada a vontade de aprender ou a fazer algo. Considerando-se que podemos encontrar muitas concepções sobre motivação, analisaremos alguns conceitos de diversos autores sobre o tema, de como se referem à motivação, mostrando como a motivação exercem influência na aprendizagem e no desempenho do aluno. Vejamos algumas definições do termo:

A etimologia do termo motivação, remonta do verbo “latine movere”. Quando uma pessoa é motivada para alcançar uma meta, sua atividade consiste num movimento em direção a essa meta (KUETHE, 1977, P.117-118). No contexto da sala de aula no ensino de espanhol “a motivação do aluno é a própria aprendizagem” (CHAVES, 2005, p. 83). Ela ocorre por si só. Para ele, quando se aprende algo, há uma satisfação inicial que estimula que o ato pedagógico continue se desenvolvendo (AUSUBEL, 2003).

Cognição e afetividade: Cara ou coroa, dois lados da mesma moeda.

Entendemos que a estrutura cognitiva é ação de processar de forma organizada as informações transformando-as em conhecimento. Há um tempo os estudos sobre o funcionamento cerebral eram explicados somente através ângulo cognitivista, e os sinais internos (emoções) eram poucos explorados. Más recentemente as pesquisas sobre os aspectos afetivos têm comprovado que estão presentes em todas as ações humanas e que exercem fortes influências. Le Doux (2001) pontua bem essa questão quando afirma que “mente possui pensamentos e emoções, e o estudo de qualquer um deles sem o outro jamais será plenamente satisfatório”.

Será nossas metodologias de ensino que não tem motivado nossos alunos a aprenderem um idioma ou não sabem o propósito, a finalidade de aprender um idioma tornando assim a disciplina sem significado para ele?

Para Ausubel, a motivação cresce no momento em que o aluno conhece os objetivos do ensino. Os objetivos devem ser claros e que esteja relacionado com o assunto. Segundo ele, a aprendizagem não terá sucesso, sem não se preocupar com o que o aluno já sabe.

Muitos são os desafios para o professor de língua estrangeira, não se pode assegurar que motivará determinada pessoa ou grupos, pois a natureza humana tem como uma característica a imprevisibilidade. Porém, isso não impede que o professor trabalhe a cognição e motivação de forma simultânea, que se articulem e criem momentos que favoreçam conhecimento e o desenvolvimento integral do aluno de forma significativa. Dessa forma, é importante estudar sobre a relação entre as dificuldades na aprendizagem e a falta de motivação dos alunos envolverá a compreensão da teoria de Ausubel sobre às duas facetas, como ela pode ser processada: aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica.

5.3 Aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica

Para Ausubel a aprendizagem ou é significativa, ou mecânica, podendo assumir qualquer face dependendo da metodologia ou abordagem do ensino.

Veremos brevemente um pouco de cada uma delas e como se faz presente em nossas salas de aula de espanhol.

A) Aprendizagem significativa

A aprendizagem significativa acontece quando as novas informações se incorporam aos conhecimentos prévios, que servem de ancoradores (conceito subsunçor) para essas informações já existentes na estrutura cognitiva do aluno, “[...] com o propósito de estabelecer aprendizagens inter-relacionadas” (RUIZ-MORENO et al., 2007, p. 454).

É importante salientar as proposições relevantes preexistentes ou conhecimentos prévios que servem de ancoragem para uma nova informação, Ausubel chama de Subsunções**:**

> "[...] uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva". (AUSUBEL, NOVAK E HANESIAN, 1980, p. 159).

Segundo Ausubel subsunçor é um conceito, proposição ou uma ideia mais ampla, que funciona como ancorador de outros conceitos na estrutura cognitiva e que servirá de apoio no processo de assimilação de um novo conteúdo (nova língua), como resultado dessa interação surge à aprendizagem significativa.

Qual é a origem desses subsunçores? Quando começamos a fazer o que chamamos de “banco de dados", a partir de que idade começamos a receber as informações? Na Psicologia, nos estudos dos estágios do desenvolvimento humano, se fala que desde do primeiro estágio que é o sensório-motor, a criança está aprendendo progressivamente e construindo sua estrutura cognitiva segundo o pensamento piagetiano.

> A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza (PIAGET, 1986, p.23).

Para Neide González e Zulma Moriondo (1999), a proximidade entre o espanhol e o português possibilita uma comunicação a princípio, e isso se deve

porque o conhecimento da língua materna(português) tem uma estrutura linguística parecida com a do espanhol, e que ocasiona uma ilusão ao aprendiz (brasileiro) que já sabe o espanhol, porém é somente uma aparência. Esse ponto de transferência serve de apoio para o processo individual de aquisição de uma língua estrangeira. Na teoria de Ausubel são chamados de subsunçores que servem de apoio para uma nova aprendizagem.

Para Ausubel a aprendizagem significativa pode ser processada de duas formas:

Aprendizagem por recepção: quando o aluno recebe a informação pronta e o trabalho consiste em interagir ativamente sobre esse material, agrega a nova informação ou conceito prévio que será internalizada gradativamente, o que é mais comum em nossas salas de aula, que pode ser através de: uma aula, uma palestra, um filme, etc.

Aprendizagem por descoberta: o aluno deve aprender através da descoberta, deve descobrir algum princípio, fundamentos, leis, etc. Ao invés de receber o aluno vai buscar, procurar descobrir aquele novo conceito. Atualmente se ouve falar sobre as novas ferramentas que pode favorecer a essa aprendizagem através da participação direta do aluno, por descoberta, conhecida como metodologias ativas.

B- Aprendizagem mecânica (memorização automática).

Durante muitas décadas e ainda hoje em muitos espaços, o ensino de línguas se dá por meio dessa abordagem mecânica. Quando se fala sobre a aprendizagem mecânica é importante frisar que a aprendizagem mecânica não é o oposto da aprendizagem significativa e sim outra forma que se processa a aprendizagem.

Ausubel (1980), declara que aprendizagem mecânica não deve ser vista como “anti aprendizagem significativa”, más ocorre quando as novas ideias ou informações não se relacionam de uma forma lógica e clara com nenhuma ideia já

existente na estrutura cognitiva do indivíduo. Então essa nova informação será incorporada à estrutura cognitiva de uma forma mecânica, memorizada, armazenada arbitrariamente, quer dizer: o aluno aprende sem entender do que se trata. Esse processo de aprendizagem não garante nem flexibilidade e nem durabilidade (“decoreba”).

Uma das dificuldades que nossos alunos passam é justamente não saber explicar com suas palavras o conteúdo dado e um tempo depois não lembrar de quase nada.

Quando se perceber que os subsunçores (conhecimentos prévios) existentes na estrutura cognitiva do aluno não é suficientemente para desempenhar as funções de ancoragem do novo conhecimento deve ser usado os organizadores prévios.

Organizadores prévios (OP).

Como falamos anteriormente, Ausubel afirma que os subsunçores já existem na estrutura cognitiva do sujeito e estabelecendo uma relação com as novas informações permitindo atribuir significados.

Porém, quando uma nova informação não encontra conhecimentos prévios suficientes para que a aprendizagem seja significativa, se utilizar os organizadores que serviram de um conteúdo introdutório que será apresentado antes do conteúdo de aprendizagem. Esses organizadores oferecem ideias (exemplos) âncoras para chegar a uma aprendizagem significativa.

> A relevância dos elementos antecedentes da estrutura cognitiva para o novo material de aprendizagem é também um fator importante no funcionamento cognitivo. Os conceitos são mais facilmente adquiridos se os exemplos específicos dos quais são abstraídos forem frequentes e não raramente associados com seus atributos definidores (criteriais) e se os sujeitos possuem mais e não menos informação relevante sobre a natureza deste atributo. (UNDERWOOD; RICHARDSON, 1956 apud AUSUBEL, 1980, p.145)

Os organizadores servem de “ponte cognitiva” preenchendo o espaço entre o que o aluno sabe e o que ele precisa saber. Exemplos: textos, filmes, esquemas, desenhos, pequenas frases afirmativas, perguntas, apresentações em computador, mapas mentais, etc. Esses organizadores prévios são apresentados aos alunos,

em primeiro lugar, num nível de maior abrangência, permitindo uma integração dos novos conceitos que será posteriormente apresentado.

6 PROPOSTA DE ATUAÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS AULA DE ESPANHOL

Como a teoria de Ausubel pode fortalecer o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira?

Conforme temos estudado, segundo Ausubel (2003) a aprendizagem pode apresentar de duas formas: aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica. Podemos dizer que são heterogêneas por desenvolver suas próprias características mas também é homogênea por fazer parte da aprendizagem, como já mencionamos anteriormente: “dois lados da mesma moeda”.

Considerando o contexto de sala de aula de espanhol, através das observações de anos de experiência na docência, a aprendizagem dos alunos se dividem em dois grupos principais:

a) Alunos que ao ingressarem no ensino médio trazem consigo uma bagagem de conhecimento do idioma, podemos dizer que receberam o básico do Espanhol. O que Ausubel chama de subsunçores, e fazendo a relação com as novas informações que vão sendo acrescentada na sua estrutura cognitiva tornando a aprendizagem significativa. Um número bem pequeno de alunos apresentam esse conhecimento na rede pública, costumam avançar mais rapidamente e são os mais motivados.

b) Alunos que ao ingressarem no ensino médio não apresentam esse conhecimento básico do Espanhol, não tiveram a oportunidade de estudar o idioma no ensino fundamental, porém não podemos afirmar que não tiveram nenhum contato, pois estamos vivendo em um mundo globalizado, e temos fácil acesso a músicas, filmes, notícias, jogos que utiliza o espanhol. Sendo assim, a aprendizagem será mecânica, pois o aluno vai receber as novas informações sem que faça sentindo para eles, será simples “decoreba”; quando não sabemos para aonde ir, nos sentimos perdidos e, por consequência, desmotivados. Veja-se que “os organizadores prévios quando são usados em situações adequadas e

desenvolvidas corretamente, influenciam mesmo que sejam em pequenas contribuições no resultado da aprendizagem”[7] (MAYER, 2009).

Supondo, que os conceitos, ideias e proposições, além de relevantes e inclusivos servem de “ancoradouro”, numa aprendizagem significativa, mas que são assuntos dominados em menor número de alunos, então a maior parte dos discentes não têm os conhecimentos básicos do Espanhol.

6.1 O que fazer quando os “ancoradores” não existem?

A aprendizagem ocorrerá de forma mecânica a princípio, ela prepara o terreno para a aprendizagem significativa. Só se torna um problema quando o aprendiz fica estagnado na aprendizagem mecânica.

Quando não conhecemos nada de um determinado tema é necessário buscar essa informação onde o indivíduo vai aprender de forma mecânica até que alguns elementos relevantes desse novo conceito passem a existir na estrutura cognitiva do aluno e possa servir de subsunçores, podendo ocorrer a aprendizagem significativa.

Exemplo: No livro didático do aluno (muitas vezes descontextualizados) vai abordar sobre o tema: variedades linguísticas da língua espanhola. Partindo do pressuposto que a grande maioria, não tem conhecimento prévio, nunca ouviram falar do tema, a princípio começaríamos da aprendizagem mecânica: leitura do texto, palestra, documentários, etc. Os alunos vão aprender através da arbitrariedade, pois ainda não existe um ponto de ancoragem para essa nova informação. Então o professor começa trabalhando alguns elementos como pronunciam de maneiras diferentes palavras com "y" e "ll" (Argentina/Chile/Espanha), etc. Na medida que o aluno vai adquirindo esses subsunçores já existe a possibilidade da aprendizagem significativa, vai fazendo sentido as novas informações. O aluno, por exemplo vai poder identificar em um

---

7 MAYER, Richard E. **Teoria cognitiva da aprendizagem multimédia**. In G. L. Miranda (Org.). Ensino online e aprendizagem multimédia (pp. 207-237). Lisboa: Relógio d’Água Editores. Disponível em: <http://webhosting.bombyte.org/~joao.gama/guilhermina/m3/Mod3G2/Mayer_TCAMultimedia.pdf>. Acesso em 27 abr. 2020.

trecho de um filme ou documentário que variedade linguística e de onde são os falantes de espanhol, ele aprende por descoberta uma característica da aprendizagem significativa.

Segundo Ausubel se deve usar os organizadores prévios como estratégia para facilitar a relação do aprendiz com conteúdo da aprendizagem resultando assim na aprendizagem significativa.

> A principal função do organizador está em preencher o hiato entre aquilo que o aprendiz já conhece e o que precisa conhecer antes de poder aprender significativamente a tarefa com que se defronta. (AUSUBE; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 144).

As intenções educacionais devem ser claras e declaradas aos alunos, o que ajuda a desenvolver expectativas adequadas ao curso e a encontrar significado ou valor funcional para o aprendizado nele incluído (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998).

Temos aprendido através da teoria de Ausubel que a aprendizagem se processa de duas formas, e são alternadas, hora uma e hora outra, o problema é quando permanece somente a aprendizagem mecânica sem que possa chegar na aprendizagem significativa. Quando isso ocorre falta o “elo” ou a “ponte” daquilo que o aprendiz já sabe e o que ele precisa saber.

A progressão linguística não pode ser resumida a um dom ou aptidão que um indivíduo possui para aprender um novo idioma, para Ausubel é a través da compreensão de significados. Quando compreendermos o porquê estamos estudando um idioma e sua importância o aprendiz se sente motivado, voltamos ao fator motivacional, quando se tem uma aprendizagem significativa o aluno saber exatamente qual o propósito do curso, a razão de aprender um segundo idioma, assim, pode criar suas próprias metas para alcançar seus sonhos.

Há um grande número de alunos que estacionam na fase inicial, recebem o conteúdo de forma arbitraria mais param por aí, não conseguem desenvolver os subsunçores e muitas vezes a quantidade de informação parece construir um bloqueio impedindo a aprendizagem significativa.

Mediante as dificuldades mencionadas, para de promover o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira abordaremos algumas estratégias que

servirá de poio para o professor que é uma peça fundamental no processo de aprendizagem significativa, não como o centro mais como mediador de conhecimentos.

6.2 O professor e a motivação nas aulas de espanhol

Não se pode negar que o professor é fundamental no processo de ensino e aprendizagem significativa e na motivação dos alunos, não tem muito tempo que a forma de motivar o aluno era feita através de prêmios como notas, carimbos de participação, elogios, etc. Essa motivação era resultado de ações externas, não se falava na motivação intrínseca. Aquele que vem de dentro do aprendiz para realizar uma tarefa. Nesse ponto, para Ausubel, o professor deve provocar no aluno o desejo de aprender, considerando que lê já sabe, manifestando o desejo de aprender o "novo" que faça sentindo para ele. Como resume Moreira (2006, p. 38): "a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva".

Qual é o papel do professor de idiomas no ensino e na aprendizagem?

O espanhol é a segunda língua mais falada no mundo por número de pessoas, só perdendo para o mandarim. Não podemos ignorar a importância do idioma espanhol no mundo.

E com as reformas no ensino público e a inclusão do idioma espanhol com língua optativa e necessária para formação pessoal e profissional do aluno, se torna indispensável no ensino a pessoa do professor de espanhol. Existe a necessidade de bons docentes que dominam o idioma e saibam ensinar as particularidades da língua. A formação de um profissional de língua espanhola leva muitos anos e continua após sai da universidade, é um estudo contínuo da língua, pois está sempre em transformação.

> A formação de um professor de LE envolve aspectos acadêmicos e políticos. A formação do professor é extremamente complexa, e envolve mais do que um curso de graduação; Linguisticamente o professor deve ser capaz de criar uma nova língua na mente do aluno e, politicamente o professor deve ser crítico, e incentivador para que o aluno não seja somente um receptor de informações, mas também um produtor de informações (LEFFA, 2001, p. 333).

O professor de língua estrangeira (espanhol) tem um grande desafio de motivar os alunos a participarem da construção do seu próprio conhecimento. O papel principal do professor de espanhol, é conduzir o aluno até o conhecimento usando estratégias motivacionais como a da instigação, fazendo o aluno refletir para encontrar as respostas que ele precisa nos conhecimentos prévios, banco de dados, que existe na sua estrutura cognitiva.

O professor deve refletir sobre sua prática pedagógica, sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem do aluno, oferecendo ancoradores para sustentar o aprendiz na aquisição de novos conhecimentos, ampliando a compreensão necessária para obter um bom desempenho de uma língua estrangeira tanto na sua vida social como profissional.

6.3 Estratégias motivacionais para aulas de espanhol

Motivar os alunos vai além que aplicar recursos visuais, oferecer músicas, jogos e aulas por vídeo, por exemplo. Trata-se em uma abordagem de ensino que parte do aluno, como objetivo principal da aprendizagem a participação na construção do conhecimento.

Existem pouco material sobre estratégias didáticas de motivação. Utilizaremos os estudos feitos por, Zoltan Dornyei (1994, p.280-282) no seu trabalho de construto motivacional, que compreende em três níveis: dimensão social, dimensão pessoal e dimensão educacional. Como veremos a seguir:

A) o nível da língua (dimensão social):

Trata-se do nível geral, o professor mostrará os motivos e as orientações para se aprender uma língua estrangeira, espanhol no nosso caso. O aluno deve pesquisar sobre as comunidades que falam espanhol, a cultura dos povos, prestígio social do idioma, a utilidade do conhecimento da língua, relacionando com seu futuro para ter significado o aprendizado para o aluno (aprendizagem significativa).

Estratégias motivacionais:

- No curso, incluir componentes socioculturais (aspectos sociais e culturais da comunidade hispânica);

- Mostrar a riqueza da variedade da língua espanhola;

- Promover o contato dos alunos com um falante da língua nativa (Participação de um Chileno em sala de aula, presencial ou on-line)

- Fazer o aluno refletir sobre a utilidade do idioma na sua comunidade, na sua própria vida (falando com os turistas, dando informação ou pode fazer uma viagem internacional, ler material acadêmico escrito em espanhol e até utilizar na sua futura profissão).

B) o nível do aluno (dimensão pessoal): aqui se trata de características individuais que influenciam na aprendizagem, Dörnyei menciona dois componentes deste nível: o desejo de perfeição e auto confiança. O desejo de perfeição, está ligada a necessidade que cada um tem de ser bem-sucedido nas atividades que realiza em maior ou menor grau. A autoconfiança está ligado o que a pessoa acredita ser capaz de produzir, resultados, alcançar objetivos, etc. Muitos alunos tiveram uma experiência negativa com o idioma, um professor que marcou sua vida negativamente determinará sua motivação. O professor de espanhol deverá oferecer subsunções, novas interações que serviram de apoio para construção de uma nova experiência.

Estratégias motivacionais:

- Promover que o aluno seja autônomo, saiba a acompanhar o guia de aprendizagem (anexo);

- Desenvolver a autoconfiança;

- Desenvolver a autoimagem, auto percepção de si mesmo.

- Ajudar os alunos a estabelecer metas, objetivos durante o curso, pequeno, médio e longo prazo.

C) o nível da situação de aprendizagem (dimensão educacional): Está ligado ao ambiente educacional. Que se divide em três grupos:

1- Componentes motivacionais específico do curso: conteúdo, método de ensino, atividades de aprendizagem, horas aulas, sala de aula temática etc.

Estratégias motivacionais:

- apresentar o conteúdo de forma criativa

- motivar a participação do aluno na escolha dos materiais do curso;

- despertar a curiosidade do aluno;

- diante das dificuldades combinar as habilidades.

2- Componentes motivacionais relacionado diretamente ao professor: o perfil do professor (autoritário, democrático), a influência na sala de aula, a formação do professor, etc. O professor exerce grande importância a motivação do aprendiz.

Estratégias motivacionais:

- desenvolver a empatia;

- adotar o papel de mediador e facilitar;

- estimular a motivação intrínseca do aluno;

- utilizar feedbacks, mostrando o desenvolvimento do aluno.

3- Componentes motivacionais referentes ao grupo: colaboração, cooperação, individualidade, competitividade, resumindo sentir-se que pertence a um grupo favorece a motivação.

Usando a teoria de Ausubel esse tripé de Dornyei servirá de ancoradores para a aprendizagem tornando-a uma aprendizagem significativa para o aluno resultando em melhorias para à motivação em aprender um idioma.

Estratégias motivacionais:

- minimizar o efeito de partidarismo, promovendo a igualdade (dividir a turma em grupos para representar as nações de língua espanhola);

- incentivar as relações interpessoais;

- incentivar a ajuda mútua, formar grupos de ajuda para realizar a tarefa.

- promover a aprendizagem participativa e cooperativa.

A motivação é um construto eclético e multifacetado (construção de várias ideias), fundamental para aprendizagem de uma língua estrangeira, quando proporcionamos uma aula utilizando estratégias motivacionais alcançaremos melhores resultados em sala de aula.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho propõe uma abordagem sobre a importância da motivação e da aprendizagem significativa da língua estrangeira, nosso caso o espanhol.

A falta da motivação dos alunos em sala de aula espanhol têm se tornado uma preocupação do corpo docente. Não se pode negar, que o espanhol hoje em dia tem alcançado grandes proporções: na literatura, na cultura, no cinema, nas músicas, nas redes de comunicações e mesmo assim a relação de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula têm sido complexa. Por entendermos, que a motivação exerce uma grande influência na aquisição de uma língua é que buscamos através da Teoria de Ausubel mostrar que se à aprendizagem se tornar significativa contribuirá na motivação do aluno para aprender, principalmente para enfrentar o sério problema que é o abandono escolar na rede pública.

Partimos do ponto que as práticas pedagógicas precisam ser reavaliadas e que a metodologia utilizada em sala de aula não corresponde à necessidade do aluno. A teoria de Ausubel é uma metodologia que pode ajudar os professores de língua espanhola no seu desempenho em sala de aula e a contribuir para minimizar a falta de motivação dos alunos e promover a autonomia em busca dos seus próprios conhecimentos.

A teoria de Ausubel, trouxe importantes aportes para o ensino do espanhol: aprender uma língua não partimos da estaca zero, temos conhecimentos prévios (estrutura cognitiva) que servem de ancoradores para a nova informação, e que o professor deve dar prioridade no momento que for ensinar, os novos conteúdos, os mesmos, devem fazer sentido para o aluno na sua estrutura cognitiva. Quando a nova informação não encontrar “ancoradores”, que são os conhecimentos prévios,

o professor poderá utilizar da aprendizagem mecânica (textos, leituras, atividades, etc.) até que se torne um “subsunçor”, um ponto de apoio para novas informações. Estabelecendo uma relação com as novas informações com o que o aluno já sabe (uma preposição, um conceito, uma imagem, etc.), os efeitos dessa aprendizagem refletirá tanto da motivação quanto na aquisição do idioma.

Além disso, o domínio dos conceitos mais amplos de uma determinada disciplina, a longo prazo, influencia sobremodo a performance do aluno naquela área de conhecimento (AUSUBELl, 1965).

Conforme mencionamos a motivação está interligada ao cognitivo, sendo assim para auxiliar no ensino de uma língua estrangeira, é possível propor estratégias motivacionais que podem ser aplicadas em sala de aula de espanhol. Que contribuirá no aumento do interesse do aluno e na sua motivação. Cabe ressalta que motivar o aluno vai além de oferecer jogos didáticos, músicas, filmes, etc. Trata-se de um método de ensino que tende buscar metodologias mais práticas para sala de aula de espanhol, que têm como objetivo promover o ensino e a aprendizagem significativa através da estratégias de Dörnyei (dimensão social, dimensão pessoal e a dimensão educacional). Esses três fatores estão relacionados para desenvolvimento e a autonomia do aluno.

Estamos vivendo um cenário político e educacional no nosso Estado da Paraíba. O novo ensino médio desde da criação das escolas ECI e ECIT, vêm colocando o aluno como o centro de toda aprendizagem e vem se dedicando a questões como o protagonismo do aluno e a realização de seu sonho, oferecendo cursos técnicos e profissionalizantes. No caso do ensino do espanhol, requer uma reflexão e atenção maior, pois o estudo do idioma espanhol se limita praticamente ao estudo instrumental voltado ao curso técnico ofertado pela escola, ao tornar evidente que o idioma deve favorecer competências, habilidades e oportunidades no mercado de trabalho.

Depois de cumprir um centenário que o ensino do espanhol está presente no Brasil, falta clareza nos poderes públicos quanto a relevância do espanhol. Não se vê ações políticas educacionais que reconheça a riqueza cultural e linguística

do idioma espanhol. Se faz necessário um projeto de lei que fortaleça o espanhol na educação do País e que perdure mesmo após das mudanças de governo.

Através da aprendizagem significativa, o entusiasmo não será apenas momentâneo, mais suscitará uma participação do aluno em aprender. Não é fácil alcançar, se torna um desafio, exige uma mudança de paradigmas, está aberto para as novas metodologias, exige um empenho constante por parte do professor.

Porém, trabalhar com alunos motivados, e ver os resultados não somente numéricos mais transformadores, onde o aluno de língua estrangeira, encontrará sentindo.

Através do que foi exposto até aqui, espero que sirva de “ancoradores” para novas pesquisas sobre aprendizagem significativa como método de ensino motivacional para alunos de língua estrangeira, espanhol.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. Afetividade: indispensável nas relações entre ensino e aprendizagem. **Revista acadêmica Online**. Disponível em:< https://www.revistaacademicaonline.com/products/afetividade-indispensavel-nas-relacoes-entre-ensino-e-aprendizagem/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional.** Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AUSUBEL, David. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: **Plátano**, 2003.

BEIN, Roberto. Los idiomas del MERCOSUR. Revista Todavía – maio de 2002. Disponível em: http://www.revistatodavia.com.ar/notas/bein/frame_bein1.htm.> Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL. Governo do Estado da Paraíba. Secretária de Educação. Articulação Curricular de Projetos Empreendedores: Uma Prática Inovadora na Rede Pública de Ensino. Secretária de Educaçao; Organização [de] Aléssio Trindade. - João Pessoa : **A União,** 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira. Brasília: **MEC; SEF**, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : **MEC/SEF**, 1998.

_____. Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007. **Portão da Legislação**, DF, 2017. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 08 mai. 2020.

_____. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. MSeção I, p. 11.429. Disponível em: . Acesso em: 08 maio 2015.

_____ Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 8 ago. 2005. Seção I, p. 1. Disponível em: . Acesso em: 08 maio 2015.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27.834. Disponível em: . Acesso em: 10 maio 2015.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Ministério da Educação.** Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em <ttp://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em 27 abr. 2020.

CHAVES, M. I. A. **Modelando matematicamente questões ambientais relacionadas com a água a propósito de funções na 1ª série – Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. 150 f. 2005. (Dissertação – Mestrado em Educação em Ciências e Matémáticas – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005). Disponível em:< http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/1834/1/Dissertacao_ModelandoMatematicamenteQuestoes.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CLICKPB. Lei determina a inclusão da língua espanhola nas escolas da rede estadual de ensino da Paraíba. **Clickpb** 2019. Disponível em:< https://www.clickpb.com.br/paraiba/lei-determina-inclusao-da-lingua-espanhola-nas-escolas-da-rede-estadual-de-ensino-da-paraiba-245989.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.

COLEGIO PEDRO II, **Departamento de Espanhol**, 2014. Disponível em <https://www.cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/225-noticias/9499-5%C2%AA-jornada-de-estudios-hisp%C3%A1nicos-recebe-propostas-de-trabalhos.html> Acesso 28 abr 2020.

DORNYEI, Zoltan. Conceptualizing motivation in foreign language classroom. **The Modern Language Journal**, v. 78, p. 273-284, 1996.

EL PAÍS. **Primeiro-ministro espanhol busca acolher Temer:** durante encontro bilateral, Mariano Rajoy convida Temer para visita oficial ao país. 09 set. 2016. Disponível:< https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/08/actualidad/1473359340_717025.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FANJUL, A. **Português brasileiro, espanhol de... onde?** Analogias incertas. Uberlândia: Letras & Letras, n. 20, 2004.

FARIA, W. de. **Aprendizagem e planejamento de ensino**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GÓNZALEZ, Neide T; MORIONDO, Z. El español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, n. 9, p. 11-19, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização por currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KUETHE, J. L. A. A motivação em sala de aula. In:_____. **O processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1977.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

LE DOUX, J. **O cérebro emocional**: os misteriosos alicerces da vida emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEFFA, V. J. O professor de línguas estrangeiras: do corpo mole ao corpo dócil. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). Lingüística Aplicada e contemporaneidade. São Paulo: ALAB; **Pontes**, 2005. p. 203-218.

MAYER, Richard E. Teoria cognitiva da aprendizagem multimédia. In G. L. Miranda (Org.). **Ensino online e aprendizagem multimédia** (pp. 207-237). Lisboa: Relógio d'Água Editores. Disponível em: <http://webhosting.bombyte.org/~joao.gama/guilhermina/m3/Mod3G2/Mayer_TCA Multimedia.pdf>. Acesso em 27 abr. 2020.

MOREIRA, Marco A., MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa. a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 2006.

ParaíbaOnline. **Prefeito anuncia expansão do ensino em dois idiomas em João Pessoa.** Publicado em 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/02/prefeito-anuncia-expansao-do-ensino-em-dois-idiomas-em-joao-pessoa/> Acesso 28 abr. 2020.

PERIS, Martín. **Dicionário de términos clave de ELE**. Madri: SGEL, 1997.

PIAGET, Jean. **Inteligencia y afectividad**. Buenos Aires: Aique**,** 1986.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SGNORI. **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. 5. Ed São Paulo: **Martins**, 2001.

RUIZ-MORENO, L.; SONZOGNO, M. C; BATISTA, S. H. S.; BATISTA, N. A. Mapa conceitual: ensaiando critérios. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 13, n. 3, p. 453-463, 2007. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132007000300012&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 mai. 2020.

SUPERPROF **Como é o ensino do inglês do Ensino Fundamental ao Médio?** Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/ingles-escolas-no-brasil/> Acesso 02 mai 2020.

ANEXOS

DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DA PARAÍBA

Nº 16.697 João Pessoa - Quarta-feira, 05 de Setembro de 2018 Preço: R$ 2,00

ATOS DO PODER LEGISLATIVO

LEI Nº 11.191, DE 29 DE AGOSTO DE 2018.
AUTORIA: DEPUTADO ANÍSIO MAIA

Dispõe sobre oferta da disciplina de Língua Espanhola na grade curricular da Rede Estadual de Ensino.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA

Faz saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu, em razão da sanção tácita, nos termos do § 1º do Art. 196 da Resolução nº 1.378/2012 (Regimento Interno) c/c o § 7º do art. 65, da Constituição Estadual, Promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º A disciplina de Língua Espanhola, com matrícula facultativa aos estudantes, fica introduzida no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, ao lado da Língua Inglesa, conforme art. 35 da Lei 9394/1996, alterado pela Lei Ordinária 13.415/17.

§ 1º A oferta da disciplina de Língua Espanhola ficará facultativa ao Ensino Fundamental, dentro da parte diversificada do currículo.

§ 2º A disciplina de Língua Espanhola terá, no mínimo, a carga horária de uma hora-aula semanal em cada ano letivo.

Art. 2º As aulas de Língua Espanhola serão ofertadas no horário regular dos Sistemas de Ensino.

Art. 3º Os profissionais que poderão lecionar esta disciplina deverão ser formados em Licenciatura Plena em Letras/Espanhol ou em Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação Espanhol/Português.

Art. 4º O Governo do Estado incluirá, em seus concursos públicos vindouros para professores, vagas para profissionais de Língua Espanhola, atendendo adequadamente as demandas da Rede Estadual de Ensino.

Art. 5º Os sistemas de ensino e as unidades educacionais deverão adaptar seus currículos e grades curriculares para atendimento desta Lei a partir do ano letivo de 2019.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, **"Casa de Epitácio Pessoa"**, João Pessoa, 29 de agosto de 2018.

OSVALDO MAIA
Presidente

LEI Nº 11.192, DE 31 DE AGOSTO DE 2018.
AUTORIA: PODER EXECUTIVO

Altera dispositivos da Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA:

Faço saber que o Governador do Estado da Paraíba adotou a Medida Provisória nº 270, de 02 de julho de 2018, que a Assembleia Legislativa da Paraíba aprovou, e eu, Deputado Osvaldo Maia, Presidente da Mesa, para os efeitos do disposto no § 3º do art. 63 da Constituição Estadual, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 86/1998, combinado com o § 2º do art. 206 da Resolução nº 1.378/2012 (Regimento Interno da Casa), PROMULGO, a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 19 da Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 19. As categorias funcionais do Grupo Polícia Civil do Estado da Paraíba, abrangidas por esta Lei Complementar, integram as seguintes carreiras:

I - Carreira Jurídica Policial: Delegado de Polícia Civil;

II- Carreira de Polícia Científica: Perito Oficial Criminal, Perito Oficial Médico-Legal, Perito Oficial Odonto-Legal e Perito Químico-Legal;

III - Carreira Policial Investigativa:

a) Agente de Investigação;

b) Escrivão de Polícia Civil;

c) Agente Operacional de Polícia Civil.

IV- Categoria de Apoio Técnico: Técnico em Perícia, Papiloscopista e Necrotomista.

§ 1º Para os efeitos desta Lei Complementar considera-se:

I - carreira: o conjunto de cargos de provimento efetivo agrupados segundo sua natureza e complexidade e estruturados em níveis e graus, escalonados em função do grau de responsabilidade e das atribuições da carreira;

II - cargo de provimento efetivo: a unidade de ocupação funcional do quadro de pessoal, privativa de servidor público efetivo, com criação, remuneração, quantitativo, atribuições, responsabilidades, direitos e deveres de natureza estatutária definidos nesta Lei Complementar;

III - quadro de pessoal: o conjunto de cargos de provimento efetivo e de provimento em comissão de órgãos públicos.

§2º A Polícia Civil do Estado da Paraíba, dirigida por Delegados de Polícia de carreira, serão exercidas, ressalvada a competência da União, atribuições precípuas de polícia judiciária, de investigação e apuração das infrações penais, exceto as militares, em seus aspectos de autoria e materialidade, inclusive os atos de formalização em inquérito policial, laudos periciais ou quaisquer outros procedimentos, instrumentos e atos oficiais."

Art. 2º Os dispositivos do art. 221 da Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 221. O Grupo GPC tem a composição prevista nos incisos I e II do art. 19 desta Lei Complementar."

Art. 3º O caput do art. 229 da Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 229. A Carreira Jurídica Policial é integrada pelo cargo de Delegado de Polícia Civil."

Art. 4º O caput do art. 229 da Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 229. A Carreira Polícia Investigativa é integrada pelos cargos de Agente de Investigação, de Escrivão de Polícia Civil e de Agente Operacional de Polícia Civil do Estado da Paraíba, cujas atribuições institucionais estão vinculadas à preservação da ordem pública, à incolumidade das pessoas e do patrimônio, bem como ao exercício de atividades de polícia judiciária, cautelares e de investigação criminal."

Art. 5º O título da Subseção II, o caput e o inciso III do art. 230 da Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008, passam a vigorar com as seguintes redações:

"Subseção II

Da Organização da Carreira de Agente de Investigação, de Escrivão de Polícia Civil e Agente Operacional de Polícia Civil

Art. 230. As carreiras de Agente de Investigação, de Escrivão de Polícia Civil e Agente Operacional de Polícia Civil são estruturadas em quatro classes hierarquicamente escalonadas, assim compreendentes a:

I – (...)

II – (...)

III – Agente Operacional de Polícia Civil:

a) Agente Operacional de Polícia Civil de Terceira Classe;

b) Agente Operacional de Polícia Civil de Segunda Classe;

c) Agente Operacional de Polícia Civil de Primeira Classe;

d) Agente Operacional de Polícia Civil de Classe Especial."

Art. 6º Fica acrescido o art. 230-A à Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008:

"Art. 230-A. Ao ocupante de cargo de Agente Operacional de Investigação, compete:

I - dirigir veículos policiais, em razão do desempenho de suas funções, nos diversos setores da Polícia Civil do Estado da Paraíba, providenciando a conservação, a limpeza e a comunicação das viaturas policiais, responsabilizando-se pela guarda de veículo, seus acessórios e equipamentos;

II- auxiliar nas diligências e investigações policiais determinadas pelo Delegado de Polícia Civil, com o fim de colher provas para a elucidação de infrações penais e respectivas autorias;

III- auxiliar nas prisões em flagrante ou cumprimento de mandados expedidos pelo Delegado de Polícia Civil ou autoridade judiciária competente;

IV – auxiliar o Delegado de Polícia Civil no levantamento de local de crime;

V – auxiliar na realização de recolhimento, encaminhamento e escolta de presos, bem como na guarda de valores e pertences, enquanto perdurar a custódia legal do preso, durante as diligências investigatórias até a entrega ao respectivo carcereiro;

VI- executar outras determinações legais emanadas do Delegado de Polícia Civil, considerando as atribuições que forem definidas por lei ou ato normativo expedido pelo Delegado Geral da Polícia Civil in atividades de polícia judiciária."

Art. 4º O inciso X do art. 231 da Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 231.....

(...)

X- Agente Operacional da Polícia Civil: formação de nível médio".

Art. 7º O art. 243, da Lei Complementar nº 88, de 13 de agosto de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 243. Ao ocupante de cargo de Papiloscopista, incumbe:

I - supervisionar, coordenar, orientar, revisar e executar trabalhos papiloscópicos, relativamente à tomada de impressões papilares, coleta, análise, classificação, pesquisa e empréstimo de informações;

II- planejar, dirigir e coordenar as atividades científicas, realizar pesquisas de novos métodos e técnicas de trabalho pericial, no campo da identificação papiloscópica, e pesquisas laboratoriais e de informática, na busca de aperfeiçoamento e aprimoramento do sistema de identificação civil e criminal, e produzir estudos, informações e pareceres técnicos para eficiência dos trabalhos;

III- colher impressões digitais em pessoas vivas ou mortas, para fins de identificação papiloscópica civil e criminal, classificar, realizar confronto de impressões papilares e buscas no arqui-

Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.

Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016.

Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , passa a vigorar com as seguintes alterações :

"Art. 24. .....

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

.....

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

§ 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º ." (NR)

Art. 2º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 26. .....

.....

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

.....

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.

.....

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput .

.....

§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.” (NR)

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

“ Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

§ 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line , de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.”

Art. 4º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , passa a vigorar com as seguintes alterações:

“ Art. 36 . O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.

I - (revogado);

II - (revogado);

.....

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput .

.....

§ 5º Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo de que trata o caput .

§ 6º A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará:

I - a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;

II - a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

§ 7º A oferta de formações experimentais relacionadas ao inciso V do caput , em áreas que não constem do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação.

§ 8º A oferta de formação técnica e profissional a que se refere o inciso V do caput , realizada na própria instituição ou em parceria com outras instituições, deverá ser aprovada previamente pelo Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Secretário Estadual de Educação e certificada pelos sistemas de ensino.

§ 9º As instituições de ensino emitirão certificado com validade nacional, que habilitará o concluinte do ensino médio ao prosseguimento dos estudos em nível superior ou em outros cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja etapa obrigatória.

§ 10. Além das formas de organização previstas no art. 23, o ensino médio poderá ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos com terminalidade específica.

§ 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação:

I - demonstração prática;

II - experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;

III - atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino credenciadas;

IV - cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais;

V - estudos realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras;

VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.

§ 12. As escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional previstas no caput .” (NR)

Art. 5º O art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , passa a vigorar acrescido do seguinte § 3º :

“Art. 44. .....

.....

§ 3º O processo seletivo referido no inciso II considerará as competências e as habilidades definidas na Base Nacional Comum Curricular.” (NR)

Art. 6º O art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 61. .....

.....

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação.

.....” (NR)

Art. 7º O art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , passa a vigorar com as seguintes alterações:

“ Art. 62 . A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

.....

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.” (NR)

Art. 8º O art. 318 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 , passa a vigorar com a seguinte redação:

“ Art. 318 . O professor poderá lecionar em um mesmo estabelecimento por mais de um turno, desde que não ultrapasse a jornada de trabalho semanal estabelecida legalmente, assegurado e não computado o intervalo para refeição.” (NR)

Art. 9º O caput do art. 10 da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 , passa a vigorar acrescido do seguinte inciso XVIII:

“Art. 10. .....

.....

XVIII - formação técnica e profissional prevista no inciso V do caput do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 .

....." (NR)

Art. 10. O art. 16 do Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967 , passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 16. .....

.....

§ 2º Os programas educacionais obrigatórios deverão ser transmitidos em horários compreendidos entre as sete e as vinte e uma horas.

§ 3º O Ministério da Educação poderá celebrar convênios com entidades representativas do setor de radiodifusão, que visem ao cumprimento do disposto no caput , para a divulgação gratuita dos programas e ações educacionais do Ministério da Educação, bem como à definição da forma de distribuição dos programas relativos à educação básica, profissional, tecnológica e superior e a outras matérias de interesse da educação.

§ 4º As inserções previstas no caput destinam-se exclusivamente à veiculação de mensagens do Ministério da Educação, com caráter de utilidade pública ou de divulgação de programas e ações educacionais." (NR)

Art. 11. O disposto no § 8º do art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , deverá ser implementado no prazo de dois anos, contado da publicação da Base Nacional Comum Curricular.

Art. 12. Os sistemas de ensino deverão estabelecer cronograma de implementação das alterações na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , conforme os arts. 2º, 3º e 4º desta Lei, no primeiro ano letivo subsequente à data de publicação da Base Nacional Comum Curricular, e iniciar o processo de implementação, conforme o referido cronograma, a partir do segundo ano letivo subsequente à data de homologação da Base Nacional Comum Curricular.

Art. 13. Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação, a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Parágrafo único. A Política de Fomento de que trata o caput prevê o repasse de recursos do Ministério da Educação para os Estados e para o Distrito Federal pelo prazo de dez anos por escola, contado da data de início da implementação do ensino médio integral na respectiva escola, de acordo com termo de compromisso a ser formalizado entre as partes, que deverá conter, no mínimo:

I - identificação e delimitação das ações a serem financiadas;

II - metas quantitativas;

III - cronograma de execução físico-financeira;

IV - previsão de início e fim de execução das ações e da conclusão das etapas ou fases programadas.

Art. 14. São obrigatórias as transferências de recursos da União aos Estados e ao Distrito Federal, desde que cumpridos os critérios de elegibilidade estabelecidos nesta Lei e no regulamento, com a finalidade de prestar apoio financeiro para o atendimento de escolas públicas de ensino médio em tempo integral cadastradas no Censo Escolar da Educação Básica, e que:

I - tenham iniciado a oferta de atendimento em tempo integral a partir da vigência desta Lei de acordo com os critérios de elegibilidade no âmbito da Política de Fomento, devendo ser dada prioridade às regiões com menores índices de desenvolvimento humano e com resultados mais baixos nos processos nacionais de avaliação do ensino médio; e

II - tenham projeto político-pedagógico que obedeça ao disposto no art. 36 da Lei no 9.394, de 20 dezembro de 1996 .

§ 1º A transferência de recursos de que trata o caput será realizada com base no número de matrículas cadastradas pelos Estados e pelo Distrito Federal no Censo Escolar da Educação Básica, desde que tenham sido atendidos, de forma cumulativa, os requisitos dos incisos I e II do caput .

§ 2º A transferência de recursos será realizada anualmente, a partir de valor único por aluno, respeitada a disponibilidade orçamentária para atendimento, a ser definida por ato do Ministro de Estado da Educação.

§ 3º Os recursos transferidos nos termos do caput poderão ser aplicados nas despesas de manutenção e desenvolvimento previstas nos incisos I, II, III , V e VIII do caput do art. 70 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , das escolas públicas participantes da Política de Fomento.

§ 4º Na hipótese de o Distrito Federal ou de o Estado ter, no momento do repasse do apoio financeiro suplementar de que trata o caput , saldo em conta de recursos repassados anteriormente, esse montante, a ser verificado no último dia do mês anterior ao do repasse, será subtraído do valor a ser repassado como apoio financeiro suplementar do exercício corrente.

§ 5º Serão desconsiderados do desconto previsto no § 4º os recursos referentes ao apoio financeiro suplementar, de que trata o caput , transferidos nos últimos doze meses.

Art. 15. Os recursos de que trata o parágrafo único do art. 13 serão transferidos pelo Ministério da Educação ao Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE, independentemente da celebração de termo específico.

Art. 16. Ato do Ministro de Estado da Educação disporá sobre o acompanhamento da implementação do apoio financeiro suplementar de que trata o parágrafo único do art. 13.

Art. 17. A transferência de recursos financeiros prevista no parágrafo único do art. 13 será efetivada automaticamente pelo FNDE, dispensada a celebração de convênio, acordo, contrato ou instrumento congênere, mediante depósitos em conta-corrente específica.

Parágrafo único. O Conselho Deliberativo do FNDE disporá, em ato próprio, sobre condições, critérios operacionais de distribuição, repasse, execução e prestação de contas simplificada do apoio financeiro.

Art. 18. Os Estados e o Distrito Federal deverão fornecer, sempre que solicitados, a documentação relativa à execução dos recursos recebidos com base no parágrafo único do art. 13 ao Tribunal de Contas da União, ao FNDE, aos órgãos de controle interno do Poder Executivo federal e aos conselhos de acompanhamento e controle social.

Art. 19. O acompanhamento e o controle social sobre a transferência e a aplicação dos recursos repassados com base no parágrafo único do art. 13 serão exercidos no âmbito dos

Estados e do Distrito Federal pelos respectivos conselhos previstos no art. 24 da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 .

Parágrafo único. Os conselhos a que se refere o caput analisarão as prestações de contas dos recursos repassados no âmbito desta Lei, formularão parecer conclusivo acerca da aplicação desses recursos e o encaminharão ao FNDE.

Art. 20. Os recursos financeiros correspondentes ao apoio financeiro de que trata o parágrafo único do art. 13 correrão à conta de dotação consignada nos orçamentos do FNDE e do Ministério da Educação, observados os limites de movimentação, de empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira anual.

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Fica revogada a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005 .

Brasília, 16 de fevereiro de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

MICHEL TEMER
José Mendonça Bezerra Filho

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005.

Revogado pela Medida Provisória nº 746, de 2016

Revogado pela lei nº 13.415, de 2017

Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno,

será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta

Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula

dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação

incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde

aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua

Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução

desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do

Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Brasília, 5 de agosto de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
1ªGERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ECIT DURVAL GUEDES

GUIA DE APRENDIZAGEM – 1ª ANO ENSINO MEDIO - 2020

PROFESSOR	DISCIPLINA	BIMESTRE-MÊS
ANA SILVIA	Língua Espanhola	1º Bimestre

JUSTIFICATIVA DA UNIDADE

Desenvolver compreensão oral, compreensão textual, e habilidades de fala e escrita através do contato com a Língua Espanhola, além de refletir, através da língua, sobre as culturas hispânicas e a diversidade e pluralidade dos povos hispânicos, estabelecendo relação com outros componentes curriculares e com a base técnica (Turismo/Hospedagem)

Atividades Prévias

Roda de conversa.
Jogos lúdicos (Conheço meu colega de sala?)

Atividades Didáticas – Os conteúdos estarão sendo ensinados segundo os eixos de oralidade, escrita, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

Conteúdos: Escuela y educación Alinhamento com a disciplina projeto de vida:

tema 1: A vida pode ser fácil (Conhecer a si mesmo e seus limites e seu relacionamento escolar)

Saludos y despedidas
¿Quién eres?
Formas de Tratamentos: Formal e informal (Tú / Usted) Gêneros textuais; diferentes tipos de textos;
Presentación institucional: Como es tu escuela Vocabulário: Lo que hay en la escuela (Mesa, silla..) Verbos en presente del indicativo
Projeto: Mi escuela, tu escuela, nuestra escuela;
(Hacer una pintura o un teatro como es tu escuela?)

Objetivos específicos

Desenvolver autonomia e colaboração, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitemo outro y que valore la escuela donde estudia.

Ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo

Entender e se apropriar dos conceitos gramaticais;
Reconhecer e utilizar sentenças no presente do indicativo/simples

Fontes e Referências

PARA O PROFESSOR

M. Luz Gutiérrez Araus, Manuel Esgueva Martínez. Introducción a la lengua española. **Ed.Universitaria Ramón Areces.2007**

PARA O ESTUDANTE

Duolingo (https://pt.duolingo.com/)

ALMEIDA DE FREITAS,Luciana Maria, DOETTENAUER DE MARINS COSTA, Elzimar. **Sentidos em lengua española**. Língua Estrangeira Moderna – Espanhol – 2ª série do Ensino Médio. Editora RICHMOND.20

Atividades complementares

Exercícios de fixação

Exibição de vídeo sobre:Yo y mi escuela.

https://www.youtube.com/watch?v=ALhWF 60lXCk

Temas Transversais

Ética e democracia.

Atividades Autodidáticas

Produção e Interpretação de textos

Pesquisas

Resolução de exercício